

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

PATRÍCIA PEREIRA DE SOUZA DA ROSA

**A *PRAXIS* DO PROFESSOR TUTOR EM CURSOS DE GRADUAÇÃO
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

CRICIÚMA, 2011

PATRÍCIA PEREIRA DE SOUZA DA ROSA

**A *PRAXIS* DO PROFESSOR TUTOR EM CURSOS DE GRADUAÇÃO
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para a obtenção do título de especialista em Docência no Ensino Superior.

Orientador(a): Prof.(a) MSc. Elisa Netto Zanette

CRICIÚMA, 2011

Dedico este trabalho ao meu marido Leonardo Alfredo da Rosa por todo apoio que me foi dado neste curso de especialização. Dedico também para minha professora e orientadora MSc. Elisa Netto Zanette, pelo comprometimento que teve comigo e incentivo em pesquisar a Educação a Distância.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais para minha família que me auxiliaram nesta caminhada pelo conhecimento. Em especial ao meu marido Leonardo Alfredo da Rosa, meu grande incentivador e apoiador.

Ao meu irmão Guilherme, que me ajudou desde o projeto de pesquisa para este estudo.

Aos colegas de curso pela interação na construção do conhecimento.

Aos professores, sempre muito dedicados e presentes, impulsionadores incansáveis.

À minha orientadora professora MSc. Elisa Netto Zanette, pela responsabilidade e comprometimento comigo, pelo apoio, pelas conversas, pelos sábados à tarde dedicados às diversas orientações e vários outros momentos que, sem dúvida, dedicou a mim.

Enfim, agradeço a todos e a Deus por ter me dado sabedoria, força, paciência e por ter, com certeza, ouvido minhas orações, pedidos, perdões.

RESUMO

O presente trabalho consiste na investigação e análise da *práxis* do professor tutor que atua na modalidade de Educação a Distância (EaD) em Instituições de Ensino Superior com polos de apoio presenciais localizados em Criciúma (SC) e municípios vizinhos. Assim, o principal objetivo deste estudo foi analisar os processos de tutoria vivenciados pelos docentes nos cursos de graduação na modalidade de EaD. Fundamentou-se teoricamente sobre Educação a Distância, Formação Docente e Tutoria que contribuiu para analisar o processo de ensino-aprendizagem na modalidade de EaD, a atuação do professor tutor e seu conhecimento sobre as tecnologias de ensino utilizadas na EaD. Verificou-se também, se os professores foram capacitados para atuar nesta modalidade de ensino e quais são as formas/metodologias de formação continuada. Procurou-se identificar os principais fatores facilitadores (possibilidades) as principais dificuldades (limites) na atuação do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade de EaD. Abordou-se durante a pesquisa, temas correlatos a formação do professor tutor, o uso de tecnologias de ensino, a avaliação, a tutoria presencial e a interação com os alunos. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica com aplicação de questionário aos professores tutores de quatro instituições de ensino superior. Os dados coletados direcionam para a importância da formação e atuação do professor tutor nos processos de ensino e aprendizagem na modalidade de EaD, em cursos de graduação.

Palavras-chave: Ensino Superior, Educação a Distância, Práxis Docente, Tutoria.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABT** – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
- AMREC** - Associação dos Municípios da Região Carbonífera
- AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CEDERJ** – Universidades do Estado do Rio de Janeiro
- EaD** - Educação a Distância
- FUNTEVE** – Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
- IES** – Instituição de Ensino Superior
- IVB** – Instituto Universal Brasileiro
- LDBN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LED** – Laboratório de Ensino a Distância
- MEC** - Ministério da Educação e Cultura
- RICESU** – Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior
- SC** – Santa Catarina
- SEED** - Secretaria de Educação a Distância
- SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- TIC** - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UAB** – Universidade Aberta do Brasil
- UDESC** – Universidade do Estado de Santa Catarina
- UFB** - Universidade Federal da Bahia
- UFMT** – Universidade Federal de Mato Grosso
- UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina
- UnB** - Universidade de Brasília
- UNESC** - Universidade do Extremo Sul Catarinense
- UNIREDE** – Universidade em Rede
- UniVirtual-SC** – Universidade Virtual Pública de Santa Catarina
- UVB** – Universidade Virtual Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Problema	9
1.2 Objetivos	9
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	9
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	9
1.3 Estrutura do Trabalho Monográfico	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
2.1 Tipo de pesquisa	11
2.2 Abordagem metodológica.....	12
2.3 População e amostra	12
2.4 Instrumento de coleta de dados	13
3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	15
3.1 O Contexto Histórico da Educação a Distância no Brasil	15
3.2 Educação a Distância: Concepções e Estratégias de Ensino e Aprendizagem ..	18
4 TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO APLICADAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	21
4.1 Possibilidades Pedagógicas na EaD com o uso das TIC	21
4.2 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem na EaD	23
4.3 A interatividade e as tecnologias na EaD	26
5 OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	29
5.1 A Docência em Contextos Digitais	29
5.2 O Professor Tutor e os processos de Tutoria na Educação a Distância	31
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	35
6.1 As Instituições de Ensino Pesquisadas	35
6.2 Caracterização do Grupo de Professores Tutores Integrantes da Pesquisa.....	39
6.3 A Práxis dos Professores Tutores: Percepções sobre o Processo de Tutoria nos Cursos de Graduação na modalidade de Educação a Distância	42
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE	57

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ocupam cada vez mais espaços importantes na sociedade contemporânea. Historicamente, alguns fatores têm contribuído para que, no contexto educacional, as TIC sejam pensadas como alternativas para inovações nos processos de ensino e aprendizagem.

Neste cenário, as relações entre o avanço tecnológico, as condições socioeconômicas e a educação integram-se dinamicamente, provocando transformações nos meios sociais com a atuação dos sujeitos como elementos fundamentais nesse processo. Os recursos tecnológicos midiáticos ampliam o acesso às informações que contribuem na educação e formação dos sujeitos e incrementam os espaços econômicos, políticos e sociais.

A educação superior confronta-se com estas novas demandas que emergem na sociedade contemporânea e exigem a formação de profissionais com perfil de atuação que atendam as suas necessidades. Com isso, evidencia-se o movimento de inserção das TIC na educação, em ações pedagógicas que contribuam na aprendizagem significativa, possibilitando ao acadêmico a elaboração dos conhecimentos e a formação geral como sujeito integrado no mundo, atualizado e capaz de interagir e competir com igualdade profissional e pessoal.

A Educação a Distância (EaD) no Brasil se fortalece com o desenvolvimento e uso das TIC no contexto educacional. Observa-se, no entanto, que as ações voltadas à EaD, principalmente as que envolvem instituições públicas, têm caráter pontual com objetivo de suprir a demanda gerada pelas deficiências do sistema formal. São ações que buscam compensar, de forma rápida, a defasagem na formação dos sujeitos, preferencialmente atuantes no mercado de trabalho, seja ele professor ou não.

As Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que suprir a necessidade exigida pelo mercado de trabalho de ampliar a oferta de cursos superiores e, conseqüentemente, a quantidade de profissionais capacitados para determinadas funções. A educação superior a distância é uma das soluções encontradas para isso. Além disso, o desenvolvimento acentuado das TIC tem possibilitado novas formas de comunicação e interação a distância entre alunos e docentes permitindo o uso de metodologias inovadoras em contextos digitais. Porém, a prioridade pelo ensino de qualidade, independente se a modalidade for presencial ou a distância,

ainda precisa ser o foco nas IES, e por isso também os docentes devem estar cada vez mais preparados.

A modalidade de EaD possibilita elaborar o conhecimento com pessoas que, por inúmeros motivos, não têm acesso ao ensino superior presencial. É uma forma de romper barreiras de tempo e espaço e propiciar o conhecimento de qualidade, a todos que o desejam, democraticamente.

Investigar esta modalidade de ensino significa buscar aprofundamento em um dos temas mais atuais e promissores no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem mediado em contextos digitais na sociedade contemporânea. Por ser uma inovação no processo de ensino-aprendizagem, dentre os diversos focos de estudo, mostra-se relevante pesquisar como os docentes e as IES, estão se preparando para esta mudança – a qual já vem acontecendo há alguns anos.

É acreditado que a EaD não substituirá totalmente a forma presencial, mas será responsável por uma grande parcela de cursos dentro das IES. Esta modalidade possibilita que mais alunos tenham acesso a um curso de graduação, ou mesmo especialização.

Pesquisar sobre EaD envolve muitas questões como a formação e atuação docente, o processo ensino-aprendizagem, as transformações didático-metodológicas no contexto digital, entre outras. A atuação docente vem se modificando com o passar dos tempos e de forma mais acentuada na EaD.

A docência, neste cenário assume diferentes papéis que se integram a partir dos projetos pedagógicos dos cursos. Em geral, o docente é responsável pela elaboração do material didático (autoria), pelas aulas ministradas com o suporte de aparatos tecnológicos (videoconferências, vídeo-aula, conferência via web, entre outros) e pela tutoria. Na maioria dos projetos, as atribuições citadas são desenvolvidas por mais de um docente com funções específicas e diferenciadas.

Das atribuições citadas, a tutoria assume relevância na EaD. O professor tutor deve propiciar ao aluno, apoio pedagógico, didático e administrativo, atuar como mediador, em uma atitude de coautor no processo de elaboração do conhecimento, apontando possibilidades de novos caminhos, para que ele possa realizar com sucesso a sua formação no curso.

Assim, destaca-se como relevante a percepção dos professores no processo de tutoria em EaD. Qual a formação dos professores tutores para atuar neste novo contexto considerando que se formaram e atuam, em geral, na educação

presencial? Como se organizam e atuam nesta nova metodologia de ensino? O que observam como facilitadores ou dificuldades neste processo?

Estes questionamentos direcionaram a presente pesquisa cujo **tema** é: A *Praxis* do Professor Tutor em Cursos de Graduação na modalidade de Educação a Distância. Apresenta-se a seguir, o problema, objetivos e estrutura do trabalho monográfico.

1.1 Problema

Como ocorre a *práxis* do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar *práxis* do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Fundamentar teoricamente os temas de estudo relacionados à pesquisa: Educação a Distância; Formação Docente e Tutoria.
- Investigar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de EaD em curso de graduação.
- Verificar qual o nível de conhecimento que os docentes-tutores possuem sobre as tecnologias de ensino utilizadas na EaD.
- Detectar se os professores fizeram capacitação para atuar na educação a distância e quais são as formas/metodologias de formação continuada.
- Identificar se as ferramentas e os materiais disponibilizados atendem as necessidades da educação a distância.
- Identificar os principais fatores facilitadores (possibilidades) as principais dificuldades (limites) na atuação do docente-tutor nos cursos de graduação na modalidade de EaD.
- Desenvolver um relato monográfico do trabalho investigativo;

- Socializar os resultados obtidos na pesquisa.

1.3 Estrutura do Trabalho Monográfico

O presente relato monográfico se organiza em Introdução, Metodologia da Pesquisa, Fundamentação Teórica, Coleta e Análise dos Dados e Conclusão.

Na introdução, constam as contextualizações, a justificativa da pesquisa, o problema detectado, o objetivo geral e os específicos e o relato da estrutura do trabalho monográfico.

No capítulo 2, são apresentados os aspectos metodológicos, os tipos de pesquisa e abordagem utilizada. Relata-se sobre os participantes da pesquisa e os locais de atuação, de que forma ocorreram à coleta, o registro dos dados e os procedimentos para a análise dos mesmos.

No Capítulo 3, fundamenta-se teoricamente sobre a modalidade de EaD. Apresenta-se o contexto histórico da EaD no Brasil. Reflete-se sobre as concepções de EaD e o processo de ensino e aprendizagem. A teoria de aprendizagem que embasa a pesquisa é a sócio-interacionista por compreender que interações sociais influem na formação e desenvolvimento dos sujeitos.

No Capítulo 4, discute-se sobre as TIC e a relevância do uso das mesmas nos processos de EaD.

No Capítulo 5, fundamenta-se sobre a docência nos diversos contextos de atuação da EaD com ênfase nos processos de Tutoria.

Os dados coletados e analisados constam do Capítulo 6. Apresentam-se os resultados dos dados tabulados a partir da aplicação do instrumento de pesquisa aos docentes-tutores integrantes da amostra.

Ao final, têm-se a conclusão, as referências e a bibliografia complementar.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho monográfico se caracteriza por pesquisa bibliográfica com atividades de pesquisa de campo, fundamentada teoricamente em livros, artigos científicos e fontes como monografias, teses e dissertações.

Existem vários tipos de pesquisa de acordo com o objeto de estudo e o enfoque que se dá para cada situação a ser pesquisada. Para Cervo e Bervian (2003, p. 63), “A pesquisa parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução”. Na pesquisa pura ou básica, o pesquisador visa o saber e busca satisfazer uma necessidade pelo conhecimento. Mas na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de colaborar para fins práticos e visa solucionar problemas concretos.

A pesquisa de campo com a aplicação de instrumentos de pesquisa como os questionários e diários de bordo, permite que o estudo incorpore dados da realidade a qual se destina o estudo. Com isso amplia-se a possibilidade de se obter um melhor resultado, pois se baseia em fatos vivenciados e citados pelos integrantes da pesquisa.

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem fez a pesquisa social. (MINAYO, 2007, p. 61).

Para a realização da pesquisa de campo, o autor do trabalho de pesquisa precisa, necessariamente e antecipadamente, ter realizado a pesquisa bibliográfica. Esta parte da fundamentação teórica o prepara para a formulação dos questionários a serem aplicados, garantindo um trabalho bem feito, com bases teóricas e sólidas. Para Minayo (2007):

[...] a riqueza desta etapa vai depender da qualidade da fase exploratória. Ou seja, depende da clareza da questão colocada, do levantamento bibliográfico bem feito que permita ao pesquisador partir do conhecimento já existente e não repetir o nível primário da “descoberta da pólvora”, dos conceitos bem trabalhados que viabilizem sua operacionalização no campo e das hipóteses formuladas. (2007, p. 61):

2.2 Abordagem metodológica

O método de abordagem deste estudo contemplou a pesquisa qualitativa, com aplicação de instrumento de pesquisa para uma determinada amostra. Este tipo de pesquisa permite que o pesquisador trabalhe num ambiente social específico do seu tema, obtendo opiniões baseadas em valores, atitudes, vivências.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 15) “a pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas”.

A pesquisa qualitativa tem fundamental importância devido ao resultado que se obtém por meio dela, considerando que os integrantes da mesma estão diretamente inseridos no tema estudado. Estes resultados são baseados no conjunto de opiniões coletadas, não necessitando a transcrição fiel das respostas obtidas. Romeu Gomes (2007 *apud* MINAYO, 2007) aborda a seguinte questão no que diz respeito a pesquisa qualitativa:

Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sócias sobre o tema que pretende investigar. Esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costuma ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo em que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. (2007, p. 79).

A abordagem quantitativa possui características mensuráveis, pois parte de parâmetros mensuráveis. Na abordagem qualitativa, busca-se identificar as formas como os sujeitos percebem e explicam sua realidade.

A abordagem da pesquisa compreendeu dados quantitativos e qualitativos com ênfase na abordagem qualitativa, pois a observação, o registro e as análises foram feitos no decorrer da pesquisa, com a participação direta da pesquisadora e dos sujeitos pesquisados.

2.3 População e amostra

Geralmente os dados a serem obtidos nas pesquisas de campo e bibliográfica compreendem uma quantidade elevada de informações que se torna praticamente impossível obtê-los em sua totalidade. Diante desta dificuldade,

adequar a pesquisa a uma amostra selecionada da população que se deseja entrevistar simplifica o processo e contribui na análise dos dados. Conforme explica Gil (1991, p.97)

Quando essa amostra é rigorosamente selecionada, os resultados obtidos no levantamento tendem a aproximar-se bastante daqueles que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo.

Assim, definiram-se como população alvo da pesquisa, os professores tutores dos cursos de graduação a distância ofertados por IES com polos de apoio presencial em Criciúma/SC e municípios vizinhos, integrantes da região da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera).

A amostra foi intencional e definida a partir dos contatos efetuados nas IES da citada região que atuam ou tem pólo de apoio para cursos a distância. Foram convidados a participar da pesquisa, os professores tutores das quatro IES de atuação na região em EaD com maior número de estudantes na modalidade, na graduação e na especialização. Em cada IES foram convidados dois professores tutores.

A pesquisa de campo foi realizada no período de outubro de 2010 a maio de 2011, com professores tutores das instituições de ensino superior que possuem pólo de apoio para a Educação a Distância na região de AMREC.

2.4 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados envolve diferentes etapas, como a determinação do público a ser pesquisado, a elaboração do instrumento de coleta, a programação de quando serão coletadas as informações, entre outros que devem ser definidos a partir do objetivo da pesquisa.

Os instrumentos para a coleta dos dados no presente estudo foram: diário de bordo e questionário. O diário de bordo foi utilizado para o registro da coleta de informações nos contatos com as IES e os professores-tutores. Nestes contatos foram utilizados também os recursos da rede Internet e de e-mail.

O questionário foi utilizado para coletar os dados dos professores tutores integrantes da amostra. Com isso, pretendeu-se responder parcialmente ao problema da pesquisa e atingir os objetivos propostos.

Gil (1991, p. 90) explica que este tipo de instrumento para coleta de dados é mais acessível ao pesquisador, pois “[...] pode-se verificar que o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”.

Todo questionário deve ser elaborado e aplicado de forma impessoal, assim fica garantida a igualdade na avaliação em situações diferentes. Esta forma de coleta de dados possibilita ainda que os respondentes tenham seu anonimato garantido. As questões devem ser criteriosas ao ponto poder responder ao problema central da pesquisa e alcançar seus objetivos propostos. O questionário também não deve conter perguntas que possam sugerir outras colocações. Estes indicadores foram considerados na elaboração do instrumento de pesquisa.

A partir da coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e analisados de forma quantitativa e qualitativa com predominância no aspecto qualitativo e basearam-se nos fundamentos teóricos elaborados durante a pesquisa.

3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR

3.1 O Contexto Histórico da Educação a Distância no Brasil

Historicamente, a educação é fator relevante de desenvolvimento das sociedades nos diversos contextos, incluindo o crescimento econômico. Para Moraes (2010), a educação a distância deve ser pensada também como fator de desenvolvimento da própria educação, presencial ou não, em sentido amplo.

O fator motivacional para justificar a modalidade de EaD nos diversos projetos em uso e na literatura do campo relaciona-se a sua contribuição em diminuir as diferenças sociais existentes no processo de ensino, atingindo todas as camadas sociais, por ampliar oportunidades, para indivíduos e grupos sociais com dificuldade de acesso a educação por problemas de tempo, espaço, ritmos de vida e trabalho, entre outros. Apesar de este ser um dos objetivos da EaD, para Moraes (2010) evidências apontam para a ampliação da relevância da EaD na educação, em geral, como fator de desenvolvimento da sociedade e da própria educação.

Por definição de origem, a EaD já se põe, desde logo, no terreno do novo e da transgressão. Com isso, adquire, sem traumas, uma espécie de direito natural ao erro. Têm a tácita permissão para ousar na gestação de métodos, materiais e procedimentos. Não por acaso, alguns desses recursos migram em seguida para o ensino presencial, fertilizando-o e sugerindo novas metodologias, novas formas organizacionais, novos papéis (MORAES, 2010, p. 552).

Neste cenário, a EaD pode representar mudanças nos atuais paradigmas educacionais e no qual as IES (Instituição de Ensino Superior) podem apropriar-se para criar novos modos de organizar o ensino e a aprendizagem, em consonância com os desafios da 'massificação' e da preservação da qualidade (MORAES, 2010).

Porém, a implantação desta modalidade de ensino nem sempre é uma tarefa fácil para as IES. A Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil iniciou com várias tentativas fracassadas durante a década de 1980, tentando seguir modelos estrangeiros, conforme explica Freitas (2005):

Durante a década de 1980, aconteceram, no Brasil, várias iniciativas frustradas para a criação de uma Universidade Aberta a Distância. A motivação ocorreu pela divulgação das experiências da Universidade Aberta da Inglaterra, da Universidade Aberta da Venezuela, da Universidade Aberta de Costa Rica e de outras experiências bem sucedidas. (2005, p. 07).

Neste período, foi criado um centro pela Universidade de Brasília (UnB) que oferecia cursos de extensão a distância, significando um grande avanço para a época. A metodologia de ensino contemplava encontros presenciais e materiais didáticos impresso, enviados aos estudantes por meio do correio. Este também era o recurso adotado nas comunicações a distância. Uma década mais tarde, em 1990, a Universidade Federal da Bahia (UFB) também iniciou na EaD com experiências tímidas.

No contexto de formação continuada e/ou técnica vinculada a educação básica, os registros históricos indicam como pioneiro na prática de educação a distância no Brasil, o Instituto Universal Brasileiro (IUB). Fundado em 1941, atuou primeiramente no ensino profissionalizante, utilizando basicamente material impresso.

Sua prática de atuação nasce das necessidades e dificuldades envolvendo as grandes distâncias territoriais brasileiras, a falta de tempo dos alunos/trabalhadores e as ofertas de curso nessa categoria profissionalizante, que nem sempre atendiam as demandas. (IESDE BRASIL, 2002, p. 13).

Belloni (2002) cita a EaD no Brasil na década de 60, associada à educação popular e baseada nas telenovelas e em programas como *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, produzido pela Rede Globo de Televisão. O programa foi criado inicialmente pela TV educativa do Rio de Janeiro, filiada ao MEC (Ministério da Educação e Cultura) com verbas públicas e produzido pela TV Globo, que além de ceder seus artistas, foi responsável também pela parte pedagógica do enredo. Conforme Belloni (2002):

Outro exemplo do tipo educação popular foi o remake brasileiro da série americana *Sesame Street*, que a TV Globo produziu em parceria com a TV Cultura de São Paulo. Esta foi a primeira grande experiência educativa no Brasil e da TV Globo: o programa foi totalmente reproduzido no Brasil, utilizando somente os roteiros do original americano. [...] Essa série, produzida em 1970, foi a primeira grande experiência brasileira de uso efetivamente pedagógico do meio televisual de massa e foi um grande sucesso tanto em termos de público e de continuidade como em qualidade pedagógica. (BELLONI, 2002, p. 08).

Na década de 60 a Universidade de Brasília (UnB) se destaca como pioneira na introdução da tecnologia educacional na EaD, no ensino programado e individualizado no nível superior.

A Fundação Roberto Marinho também deixou sua marca na história da EaD no Brasil com a criação dos programas Telecurso 2º Grau, (1976), Telecurso 1º Grau (1978) e Telecurso 2000 (1999). A metodologia de ensino utilizada nos programas era transmissão de teleaulas e distribuição de material impresso que acontecia sem a mediação entre estudantes e professores. Atualmente, o Telecurso 2000 integra-se também a projetos como os Centros de Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Estadual de Ensino de Santa Catarina que utilizam os vídeos e textos/livros na formação para o ensino médio e fundamental, na modalidade semipresencial, no projeto das telessalas.

Outras iniciativas brasileiras são citadas por Niskier (1999), como: Projeto SACI (1964) representou a primeira experiência de utilização da tecnologia de satélite para fins educacionais no Brasil; a TV Educativa do Maranhão (1969); Projeto Minerva (rádio educativo/1970); Programa Nacional de Teleducação – PRONTEL (1972); Logos I e II (1973); TVE do Ceará com o programa TV Escolar (1974); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC (1976); MOBREAL (1979); Associação Brasileira de Tecnologia Educacional – ABT (1980); FUNTEVE (1985); Salto Para o Futuro (1991); TV Escola (1995), entre outros.

Os primeiros de cursos de graduação a distância no Brasil iniciaram em 1995 na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) com o uso da mídia impressa como suporte para a oferta de um curso de licenciatura em educação, séries iniciais.

Em 1995, iniciaram as atividades do Laboratório de Ensino a Distância (LED), no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As primeiras experiências utilizaram como mídia principal os vídeos e material impresso. Em 1996, surgem as teleconferências. O primeiro curso de especialização usando a *WEB* como mídia interativa principal iniciou em março de 1998.

Em 1999, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) iniciou seu projeto de implantação de EaD na Graduação, com o curso de Pedagogia, a Distância.

A partir de 2000, muitas IES brasileiras iniciaram com ações em EaD. Os processos de credenciamento e autorização das IES pelo MEC para a oferta de cursos superiores a distância, foram sendo definidos e desde então sofrem adequações ao contexto educacional brasileiro nesta modalidade.

A demanda nesse novo cenário propiciou iniciativas e consolidação de consórcios virtuais com o objetivo de agregar uma rede de cooperação universitária, como: o Instituto UVB (Universidade Virtual Brasileira); a UNIREDE (Universidade em Rede); a RICESU, (Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior); o CEDERJ (Universidades do Estado do Rio de Janeiro); a UniVirtual-SC (Universidade Virtual Pública de Santa Catarina); a UAB (Universidade Aberta do Brasil), entre outras.

Apesar das diversas experiências em EaD no Brasil nas últimas décadas a adesão das IES efetivamente ocorreu a partir da legitimação da Educação a Distância no Brasil por meio da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB), da Educação Nacional, Lei n. 9.394 de 20/12/1996, que a institucionalizou em alguns níveis, reconhecendo-a como modalidade de ensino.

Atualmente, segundo a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC (BRASIL/MEC, 2005), a EaD pode ser praticada no Brasil, de acordo com o Art. 2º do Decreto Nº. 5.622/2005, nos seguintes níveis: Educação Básica; Educação para Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Profissional (técnico e tecnológico); Educação Superior (sequenciais, graduação, especialização, mestrado e doutorado). Assim, no Brasil, a partir da LDB, decretos e portarias regulamentam a EaD. Pode-se citar o Decreto Nº. 5.622/2005, o Decreto N.º 5.773/2006 e o Decreto N.º 6.303/2007, entre outras leis e portarias.

Em Santa Catarina, o Conselho Estadual de Educação posiciona-se pela EaD em resoluções próprias e atua no processo de reconhecimentos dos cursos a distância da mesma forma que ocorre nos cursos presenciais das IES catarinenses.

Neste cenário em que se configura a EaD como alternativa na educação superior em situações específicas de ensino e aprendizagem, se redimensiona com as possibilidades de adoção e ampliação da formação acadêmica no país. A partir da LDB, Decretos e Resoluções foram sendo elaborados para atender a esta modalidade de educação em instância nacional e estadual.

3.2 Educação a Distância: Concepções e Estratégias de Ensino e Aprendizagem

A EaD é uma modalidade de ensino não presencial, ou parcialmente presencial, na qual “[...] a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e

aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (BRASIL/MEC, 2005). Os envolvidos no processo – professor e estudante – podem estar em lugares e tempo diferentes.

Esta modalidade de ensino sempre sofreu preconceito e resistência devido à sua forma de ensino não presencial. Porém, alguns fatores têm contribuído para promover mudanças neste cenário: a globalização, mudanças na economia, às exigências do mercado de trabalho por profissionais críticos, analíticos, o desenvolvimento e constantes progressos das tecnologias da informação e comunicação que ampliaram as formas de interação entre estudantes e professores, entre outros fatores, contribuíram para que a educação a distância crescesse dentro das instituições de ensino. Isto fez com que esta modalidade de ensino se tornasse mais procurada e ganhasse credibilidade com o passar do tempo. Como explica Preti (2000, p.27):

Se antes existiam muitas resistências e preconceitos quanto a esta modalidade, parece que a conjuntura econômica e política, no limiar do milênio, acabaram por encontrar nesta modalidade uma alternativa economicamente viável, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. Isto é, dentro desta crise estrutural, a conjuntura política e tecnológica tornou-se favorável à implementação da EAD.

A educação a distância deve ser vista como uma modalidade que ganhou e vem ganhando cada vez mais sua estabilidade e seu espaço dentro das instituições de ensino. Justificam-se pela proposição em contribuir na redução das diferenças sociais dos indivíduos ao oportunizar o acesso à educação, adequar-se a tempos, espaços e distintos ritmos de aprendizagem.

Moraes (2010) amplia esta análise ao enfatizar evidências que apontam para a relevância da EaD na própria educação. Afirma que, pelas suas particularidades e públicos diferenciados, ela permite ousar nos modelos pedagógicos, nos métodos, materiais e procedimentos. Considerando que a maioria dos professores que atuam na EaD também são docentes na educação presencial, parte destas inovações migra para o ensino presencial e provocam o surgimento de novas metodologias, formas organizacionais e atribuições docentes, qualificando os processos e provocando mudanças nos atuais paradigmas educacionais.

Assim, a EaD situa-se como um processo de mudanças sociais, de modernização. Falam-se muito na atualidade em democratização com educação

para todos, em qualquer parte do país e do mundo. E nada melhor para exercer esse papel em sua totalidade do que a educação a distância. É importante citar que a EaD só acontece, assim como no ensino presencial, se todos os envolvidos no processo se comprometerem com a qualidade do ensino e aprendizagem.

As instituições que disponibilizam esta modalidade de ensino adotam modelos adequados aos projetos pedagógicos dos cursos a serem ofertados a partir dos indicadores de qualidade (BRASIL/MEC, 2000) e da legislação nacional. A questão da qualidade deve ser relevante na opção pelo desenvolvimento da EaD. “Deve-se ter a compreensão de educação como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: a distância.” (IESDE BRASIL, 2002, p. 18).

Ao optarem pela oferta de cursos a distâncias, as IES devem se preocupar não só com o caráter administrativo que gerencia esta modalidade de ensino, mas também com os âmbitos pedagógicos, tecnológico, corpo docente e suporte. Nesta modalidade de educação, as metodologias devem ser diferenciadas das tradicionalmente pensadas para as aulas presenciais. “A EaD se faz na perspectiva de construir condições pedagógicas institucionalizadas que acolham as demandas dos estudantes quanto à maleabilidade e flexibilidade de tempos e espaços para exigência e avaliação das atividades”. (NEVADO et al, 2007, p. 9).

A EaD, pelas suas peculiaridades, acaba se voltando para o estudante adulto e com isso a oferta de cursos a distância nos últimos anos é maior nos cursos de graduação e pós-graduação.

4 TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO APLICADAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

4.1 Possibilidades Pedagógicas na EaD com o uso das TIC

A educação conta cada vez mais com tecnologias de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, são utilizadas ainda com mais frequência principalmente pelo avanço constante das TIC que contam com muitos recursos que podem ser utilizados para se promover a educação.

O projeto pedagógico dos cursos desenvolvidos na modalidade de EaD deve prever estratégias pedagógicas diferenciadas que integrem metodologias associadas ao uso de diversos recursos tecnológicos que se complementam e que atendam aos objetivos do curso e ao perfil do estudante. Estas mídias representam suportes tecnológicos de materiais didáticos, de comunicação, informação, socialização de produções científicas, entre outros.

A videoconferência é um exemplo de tecnologia que auxilia no processo educativo a distância. Utilizado inicialmente na área empresarial por facilitar reuniões de negócios em espaços remotos, a videoconferência também vem sendo utilizada como uma possibilidade pedagógica de comunicação e interação entre estudantes e professores na EaD.

Isso porque, dentre as mídias aplicadas na EAD, é a que está mais próxima do presencial ao permitir que participantes situados em dois ou mais lugares geograficamente distantes possam realizar uma reunião sincrônica com imagem e som, por meio de câmeras, microfones e periféricos, como CD-ROM, vídeo e computador como base para apresentações em slides, Internet etc. (CRUZ, 2008, p. 87)

Esta é uma opção dinâmica e interativa para um curso a distância, já que acontece de forma síncrona e pode contar com a participação em tempo real dos estudantes e professores. Porém, para que seja utilizada com eficácia, essa ferramenta exige que docentes criem situações que promovam a interação com seus estudantes. Como ponto negativo do uso da videoconferência, pode-se citar seu valor financeiro elevado que provoca o aumento de custos nos cursos que o utilizam.

A conferência via web ou webconferência é outro instrumento tecnológico que pode ser utilizado na EaD. É uma conferência realizada com os recursos da Internet. As aulas mediadas por webconferência ocorrem de forma síncrona, com

recurso audiovisual e com a possibilidade de enviar/receber mensagens/respostas instantâneas, compartilhar vídeos, textos, animações, fotos etc.

A qualidade das aulas desenvolvidas com o uso da webconferência está relacionada à proposta didática do professor, a interação com e entre estudantes e, também, aos recursos/velocidade de transferência de dados na rede Internet.

Alguns cursos oferecidos na modalidade a distância utilizam também o recurso teleconferência. Associado a mídia televisão, se constitui de um programa transmitido ao vivo, via satélite, com recepção por antena parabólica ou cabo. Tem por objetivo, ampliar as formas de apresentação dos conteúdos com especialistas da área que atualizam e aprofundam os temas de estudo. Em geral, estes especialistas são os professores conteudistas dos materiais didáticos do curso.

A interação entre professores e estudantes ocorre em tempo real. O estudante envia as perguntas e/ou intervenções aos palestrantes por meio de telefone, fax ou correio eletrônico. Cria-se assim um espaço dialógico para a troca de informações, importante na EaD.

A teleconferência possibilita dinamizar o curso e ampliar o grau de motivação dos cursistas, por possibilitar intercâmbio de idéias e permitir ao estudante, conhecer os professores conteudistas do curso.

Entretanto, para Dalmau, Lobo e Valente (2002), se comparada com a videoconferência, à teleconferência não oferece tanta interatividade entre os usuários. Mas, tem a vantagem de possibilitar o atendimento simultâneo de estudantes distribuídos em vários pontos do país. Para os autores, este fator contribui na redução dos custos de operação em projetos de EaD.

Em geral, as atividades desenvolvidas na EaD com o suporte tecnológico de videoconferências, web conferência e teleconferência, são também gravadas e editadas no formato de vídeo e podem ser acessados pelos estudantes em momentos distintos de forma assíncrona.

As vídeo-aulas utilizadas como outros recursos audiovisuais na EaD podem ser resultados de gravações de conferências. Em geral, se constituem de suporte tecnológico, planejado e executado por equipe de profissionais, multidisciplinar, com o objetivo de fundamentar determinados conceitos científicos. São aulas gravadas pelos professores e disponibilizadas aos estudantes em forma de vídeo, com acesso via Internet ou disponível nos polos de apoio presencial aos

cursos, geralmente repassada aos estudantes pelos professores tutores. Um dos objetivos dessas aulas em forma de vídeo é explicar e reforçar os conteúdos.

Como suporte aos materiais didáticos, porém, mesmo os cursos a distância sendo amparados por toda essa tecnologia, ainda se utiliza a tecnologia do material impresso. São cadernos didáticos enviados aos estudantes, compostos pelo conteúdo que será estudado em cada disciplina do curso. Geralmente são desenvolvidos pelos professores que assumem a autoria dos mesmos e em alguns casos integram na produção o professor tutor. Como serão utilizados pelos estudantes para o auto-estudo, possuem uma linguagem didática, de fácil compreensão para um estudo individual.

O material didático impresso, usualmente utilizado na EaD, recebe em diversos projetos, em parte ou em sua totalidade, o suporte tecnológico das mídias vinculadas a rede Internet e se apresentam em forma de sites, objetos de aprendizagem, entre outros.

A rede Internet, que se constitui em uma rede mundial de computadores interligados entre si, é outra tecnologia primordial nos dias atuais para os cursos na modalidade a distância. Já não se imagina mais fazer educação a distância sem esta ferramenta de interação. Tudo gira em torno da Internet. É através dela que os contatos são feitos, aulas podem ser ministradas com softwares apropriados, ambientes virtuais de aprendizagem são criados e, principalmente, o contato entre estudante – conteúdos – professor e/ou tutor – instituição de ensino é feito.

4.2 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem na EaD

Os Ambientes de Aprendizagem são espaços virtuais que incorporam softwares e utilizam a Internet para interface com o usuário. Possibilitam a formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Para Kenski (2001), *apud* Litto e Formiga (2009, p. 327),

[...] as comunidades virtuais de aprendizagem são flexíveis, abertas, dinâmicas e atuantes. Em suas práticas é possível que se expliquem novas regras de atuação democrática e igualitária. Novas formas de participação, de relacionamento e interação entre as pessoas que ensinam e aprendem são criadas.

Na educação a distância, os AVA são desenvolvidos especialmente para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e agregam recursos que possibilitam um elo entre estudante – conteúdo – professor.

Normalmente o processo de EAD envolve um sistema de informação por meio do qual o aluno entra em contato com todo o curso, seus colegas, administradores, monitores, tutores ou mesmo professor especialista. Esse sistema é conhecido por vários nomes como LMS ou AVA. (BENTES, 2009, p. 167)

Estes ambientes, em geral, contam com Sistemas de Administração, Comunicação, Publicação e Avaliação.

O Sistema Administração permite ao professor gerenciar e estruturar a sala virtual da sua disciplina ou curso no AVA. Em geral, nestes espaços o professor tem disponíveis os recursos de agenda, mural, blog, estatística, entre outros.

O Sistema de Comunicação integra várias ferramentas de interação, como: fórum, chat, lista de e-mail, entre outras, que permitem o contato online, a troca de informações e a produção colaborativa entre professores e estudantes. Estes recursos proporcionam a interação entre estudantes e, entre estudantes, professores e a instituição de ensino.

Os fóruns, citando como exemplos podem ser utilizados para as discussões sobre determinado conteúdo, em tempo real ou não. O chat, que é uma ferramenta de comunicação virtual síncrona, permite a estudantes e professores dialogar em tempo real, mesmo estando em lugares diferentes. A lista de e-mail possibilita enviar para um, alguns ou todos, mensagem instantâneos durante ou após as aulas, para informar, perguntar, socializar informações, entre outros.

O Sistema de Publicação possibilita ao professor e ao estudante socializar materiais, atividades, trabalhos, pesquisa, etc. São locais para armazenamento de conteúdo, onde o professor pode disponibilizar, por exemplo, apostilas e artigos, sobre o assunto que está sendo estudado na disciplina para que o estudante possa fazer o *download* e estudar em casa. Nestes espaços, os estudantes podem publicar seus trabalhos, socializando somente com o professor ou com todos os colegas da sala.

As atividades desenvolvidas de forma colaborativa têm o suporte de recursos como: ferramenta colaborativa, *webpage*, grupos, entre outros.

Os recursos do AVA e a facilidade de acesso às informações também contribuem para a democratização do conhecimento e a ruptura de modelos hierárquicos nas relações professor e estudantes ainda comuns na educação. É onde professor e estudante trabalham juntos, de forma colaborativa e prestativa.

Cortelazzo (2009, p. 138), explica essa mudança da seguinte forma:

Os ambientes virtuais redimensionam as possibilidades de relação professor-aluno e aluno-aluno, não vistas mais como vias de mão única, mas com diversos sentidos. O professor deixa de ocupar o local central, o posto de comando. A nova posição docente é dada em função das posições de investigação e aprendizagem que esta assume, no mesmo plano e nível dos alunos, com base em que são abandonadas as posturas competitivas e individualizantes para substituí-las por hábitos cooperativos e de busca comum por aprender, por apropriar-se e produzir conhecimentos.

A autonomia do estudante, relevante no processo de ensino e aprendizagem na EaD, é potencializada nos espaços virtuais. Kenski (2007, p.95) afirma que “a conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar, sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração e a coordenação das atividades”. No AVA, o estudante precisa ir a busca das informações, dos conteúdos, do contato com professor/conteúdo, se tornando mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para Kenski (2007), a interatividade, hipertextualidade e conectividade já garantem o diferencial dos ambientes virtuais para a aprendizagem individual e em grupo.

No ambiente virtual, a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação oferecem aos estudantes a oportunidade de definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos massivos de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas. (KENSKI, 2007, p. 95)

Avaliação em EaD também se beneficia com os recursos disponíveis no AVA. Num processo avaliativo, o professor deve considerar o saber que o seu estudante construiu, não só em quantidade, mas, principalmente, em qualidade. Se antes o professor exercia uma figura de transmissor e estudante de receptor, hoje, com a utilização de tecnologias como apoio, é possível planejar e executar estratégias pedagógicas que possibilitam ao estudante a elaboração de trabalhos, atividades e projetos em conjunto com os colegas e com o professor, de forma colaborativa. Isso contribui também para que o resultado final seja alcançado. E, a avaliação pode ocorrer de forma colaborativa, assim como a aprendizagem.

Quando atribuímos à avaliação uma dimensão verdadeiramente pedagógica, no sentido de desenvolvimento do aluno, não se justifica que o professor busque formas de reprovar; ao contrário, impõe-se uma preocupação com as estratégias que irão ampliar as possibilidades de aprendizagem e o alcance de bons resultados na avaliação. Essa preocupação vale também para as situações *online*, exigindo que um dos focos iniciais da avaliação seja a reflexão/escolha de instrumentos variados que possam oferecer uma visão, a mais abrangente possível, sobre o percurso da aprendizagem. (SILVA; SANTOS, 2006, p. 113)

Na EaD, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem integra atividades presenciais e a distância. Nas atividades a distância, com a utilização dos recursos do AVA, a prática avaliativa deve priorizar metodologias diferenciadas que contemplem a avaliação como processo, podendo ser feita usufruindo as diversas opções online apresentadas pelos AVA, como chats, fóruns de discussões, blogs e *quiz* – recurso avaliativo que permite a elaboração de questões abertas e fechadas com opções de comentários, dicas, entre outras.

Polak (2008, p. 154) afirma que “A forma de avaliação formativa em EaD é processual, contínua e on-line, e possibilita a identificação do estudante com aquilo que faz com o que busca nos ambientes virtuais de aprendizagem individualmente ou em grupo”. Desta forma, possibilita também, o seu acompanhamento pelo professor ou professor-tutor no ambiente virtual de aprendizagem. Assim, com o AVA pode-se melhorar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem como um todo. O professor pode avaliar seus estudantes, sua própria atuação no AVA, a instituição de ensino e o conteúdo disponibilizado.

4.3 A interatividade e as tecnologias na EaD

Na educação a distância o processo da interatividade é relevante no processo formativo. Para Mattar (2009, p. 112), “interação estaria associada às pessoas, enquanto a interatividade à tecnologia e aos canais”.

A complexidade do processo de interatividade em EaD se justifica por considerar o estudante em seu aprendizado individual e grupal. Cada um possui menos ou mais facilidade em aprender com o suporte de recursos tecnológicos.

Na sociedade contemporânea, prioriza-se o aprendizado contínuo e permanente que ocorre na interação com o objeto de conhecimento e com outros

indivíduos. No processo de interação há uma ação que envolve emissão e recepção de informações, gerando a interatividade.

A mesma complexidade se aplica aos professores e as instituições de ensino que têm agora um novo desafio: adequar modelos pedagógicos apoiados em TIC, aplicando-as na educação a distância de forma a contribuir na formação dos seus estudantes. E isto, com certeza, tornam-se desafios constantes, pois as tecnologias são aprimoradas a cada dia.

A interatividade e a interação nos processos de ensino e aprendizagem na EaD, amparadas nas tecnologias educacionais, devem ser sistematicamente planejadas pelos sujeitos envolvidos no processo. Um dos fatores que determinará a eficácia deste processo em EaD é a utilização de maneira programada de diversas tecnologias de ensino, combinadas entre si.

A combinação planejada dessas diferentes formas de interação é um dos desafios da EAD. Todos esses tipos de interação podem ocorrer síncrona ou assincronamente, por meio de diversos gêneros. Interações síncronas envolvem um grau de espontaneidade que não é fácil de encontrar nas interações assíncronas, as quais, entretanto, oferecem mais flexibilidade para o aluno, já que podem ocorrer em qualquer lugar e horário. (MATTAR, 2009, p. 118)

A forma assíncrona é uma forma de comunicação e interação em EaD. Ela acontece quando professor e estudante interagem em tempos diferentes, não reais. O estudante pode estudar por meio de vídeos, e-mails, links e/ou material didático do curso, disponibilizado pelo professor e armazenado em um banco de dados virtual.

Esta forma apresenta vantagens como a flexibilidade, pois o estudante pode interagir com o material didático em qualquer hora e em qualquer lugar, podendo assim programar seu tempo de estudo. Permite também maior tempo para reflexão entre os conteúdos estudados. Possibilita o estudo com flexibilidade ao acessar de qualquer computador, seja em casa ou no trabalho. Contribui na redução do custo operacional/financeiro para a IES que está ministrando o curso.

Na forma síncrona o professor e seus estudantes interagem ao mesmo tempo, em tempo real. Pode acontecer através de chat, conferência via web, entre outros. Esta forma de comunicação e interação apresenta vantagens como: amplia a participação dos estudantes e pode contribuir na sua motivação; a aula se torna

mais espontânea; há maior interação entre os envolvidos; ocorre obtenção de respostas imediatas, entre outras.

Porém, o modelo síncrono de comunicação e interação requer estrutura tecnológica de suporte adequada a esta metodologia, tornando o curso mais caro. Observa-se que nos cursos em EaD, geralmente, prevalecem às formas assíncronas de comunicação e interação, com tendência a se combinar as duas formas – síncrona e assíncrona.

5 OS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1 A Docência em Contextos Digitais

A reflexão sobre a prática pedagógica com o uso da TIC na educação presencial e na EaD, deve contemplar a compreensão da mudança de paradigma que elas demandam e, ao mesmo tempo, oportunizam. O paradigma visado não diz respeito às tecnologias, mas às aprendizagens. Como afirma Preti (2000, p.139) “O ofício de professor redefine-se: mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender”.

As TIC podem potencializar os trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas. As tecnologias permitem a divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores de instrumentos.

O desafio ao docente situa-se em utilizar as TIC para mudar de paradigma, concentrando-se na criação, gestão e regulação de situações de aprendizagem e não somente em usá-las para aulas mais bem ilustradas em apresentações multimídia.

Na EaD cada vez mais, os recursos tecnológicos e materiais didáticos dividem espaços com o docente no processo informativo do conhecimento científico. Para atuar na educação a distância com qualidade precisam-se, de uma estrutura adequada no que diz respeito às tecnologias de ensino utilizadas, polos presenciais, materiais didáticos bem elaborados para atender às exigências do curso e orientar os estudantes e docente capacitados para atuarem nesta modalidade de educação.

Sathler e Fleith (2010) afirmam que pesquisas na área de formação de professores apontam que as práticas docentes são fortemente determinadas pelos seus conhecimentos, suas crenças, as metas e hipóteses assim como pelas concepções que têm sobre a disciplina que lecionam o conteúdo curricular, os estudantes e a aprendizagem. Assim, os programas de formação continuada devem estar adaptados às necessidades específicas dos professores e aos contextos de atuação dos mesmos.

Para Belloni (1999 *apud* VIGNERON, 2003, p.20), as responsabilidades dos docentes podem ser divididas em três grupos:

O primeiro é responsável pela concepção e realização do curso e materiais; o segundo assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica (matrícula e avaliação); e o terceiro responsabiliza-se pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação).

O professor tutor ou orientador acadêmico acompanha o estudante durante o processo de formação nas diferentes disciplinas. Sua prática na educação a distância se torna mais complexa pelas diversas atribuições que assume associado ao número de estudantes que em muitos projetos supera a média de estudantes de uma turma presencial. Acompanhar e orientar esses estudantes virtualmente significa responder com presteza aos seus questionamentos, dúvidas de compreensão que podem variar de estudante para estudante, produções, expectativas, etc.

Portanto, há necessidade de formação especializada para o docente de EaD. A formação desses docentes deve ser um ponto prioritário para as instituições de ensino que oferecem cursos a distância.

A formação docente deve preparar os professores para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas. (VIGNERON, 2003). Deve contemplar a sua atuação na EaD, mas também da preparação de professores que participem da criação e planejamentos de curso e dos materiais didáticos. Com isso, a capacitação de professores não deveria ser uma ação isolada, mas sim uma prática constante na formação permanente dos professores.

[...] para manter uma escola superior na ponta do ensino e da pesquisa, é necessário ter um plano de formação permanente para o conjunto desta instituição. É necessário lutar contra a estagnação e a rotina. A formação permanente surge como o meio mais eficaz e talvez o único de lutar contra o processo burocrático, doença diagnosticada como mortal para toda a sociedade e para o organismo social. (VIGNERON, 2003, p. 21).

Na EaD o professor assume diferentes papéis que diferem em alguns aspectos de sua práxis pedagógica na educação presencial. Nessa modalidade de ensino, o estudante necessita de um profissional que seja orientador, cada vez mais ágil e parceiro ao qual procura de acordo com sua necessidade, suas dúvidas. Para Belloni (2006, p.82), “este novo professor atuará diante de um novo tipo de estudante, mais autônomo, mais próximo do usuário/cliente, que do estudante protegido e orientado (ou controlado) do ensino convencional”. Para atender a este

novo cenário, o professor terá necessidade de formação e atualização permanente em sua área do conhecimento, mas também formação em outros assuntos, como gestão, metodologias de ensino e conhecimento em tecnologias virtuais.

Nesta nova função do professor, de ser parceiro de seus estudantes, o estarão construindo o conhecimento no campo das relações associadas a comunidades virtuais de aprendizagem, utilizando-se de suportes tecnológicos de e-mails, telefone, chats, fórum de discussões, etc. E, mesmo com a utilização de tecnologias na docência, a qualidade de ensino precisa ser priorizada aliando à pesquisa e a extensão, promovendo a interação, potencializando a interatividade e fortalecendo as relações interpessoais.

5.2 O Professor Tutor e os processos de Tutoria na Educação a Distância

A necessidade de formação de estudantes mais autônoma aliada à flexibilidade temporal e espacial nos processos educativos, características importantes na EaD, possibilita a implantação de propostas educacionais organizadas com o uso combinado de tecnologias e adequadas à realidade em que vivem os sujeitos que desejam continuar estudando. Neste contexto assume relevância o papel de professor-tutor.

A tutoria é considerada um dos pilares da EaD. Proporcionar ao estudante um curso na modalidade a distância, significa, entre vários outros elementos, oferecer apoio pedagógico, didático e administrativo para que ele possa realizar com sucesso o processo de construção do seu conhecimento. Estudar a distância não significa estudar sozinho, sem interação com outros e de forma totalmente independente. E este apoio é dado ao estudante por meio da tutoria.

Para Souza et al. (2007, *apud* LEITZKE, 2007, p.02), um sistema tutorial compreende “um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia”. Desta forma, pode-se ajudá-los a tomar decisões a partir de seus desempenhos e das formas de participação.

A *práxis* do professor que atua como tutor na educação a distância é complexo e exige uma mudança em seu perfil profissional. Além das suas funções pedagógicas, de comprometimento com o conteúdo e com o processo de ensino-aprendizagem, o professor tutor precisa ter sua atenção voltada também para

auxiliar o acadêmico na resolução de alguma questão administrativa. O professor tutor precisa ser polivalente, ser gestor, paralelamente à sua função de professor.

Essa variedade de funções atribuídas ao professor tutor exige um conjunto de conhecimentos específicos, não só de sua formação acadêmica, mas também de conhecimentos tecnológico, organizacional e de liderança, conforme explica Sarmet e Abrahão (2007, p. 113) sobre o perfil do tutor que inclui habilidades como: “competência tecnológica, assiduidade no *feedback*, capacidade de gerenciamento de equipes e gestão de pessoas, domínio sobre o conteúdo e competências de comunicação e de mediação”.

Souza et al. (2007, *apud* LEITZKE, 2007), conceitua a tutoria enfatizando a necessidade da diversidade na função do tutor ao afirmar que “a tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo”.

A tutoria é o canal de comunicação e interação entre estudante – professor – instituição de ensino. São por intermédio destes sistemas que o acadêmico poderá tirar suas dúvidas sobre conteúdo, cronogramas, avaliações, questões administrativas ou tecnológicas, ser incentivado a estudar e pesquisar de modo independente e colaborativo, portanto, ser estimulado e motivado a aprender.

Assim, estabelecer, desde o início da atividade, um vínculo com o estudante, exercendo papel de orientador no processo educativo é relevante na função de tutoria. Nesta modalidade de ensino o estudante estuda, na maioria do tempo, de forma autônoma e, para que isto ocorra, ele precisa estar motivado e bem orientado na organização de seu tempo e espaços de estudo.

Leal (2005) afirma que, nessa perspectiva o papel do tutor “[..] ultrapassa a visão puramente técnica, transcende a exacerbação da especialidade, adquirindo competência para instrumentalizar a tecnologia. O papel do Tutor, sobretudo, supera assim o conceito reducionista de propostas estritamente técnicas”. O professor tutor é um educador a distância. Portanto, sua práxis deve focar a formação geral do acadêmico. Define o papel do professor tutor como:

Aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe. Enfim, um professor no espaço virtual, exercendo a sua função de formar o aluno. (LEAL, 2005, p. 03).

As diversas e variadas atribuições exigem do tutor, a habilidade de lidar com várias questões ao mesmo tempo. Sarmet e Abrahão (2007) explicam que o tutor irá interagir com vários mecanismos necessários ao trabalho de tutoria, como: O ambiente de ensino e a aprendizagem proposta; Os materiais didáticos produzidos pelos especialistas; A organização do tempo/espço de sua própria instituição; O contexto institucional e, o processo de aprendizagem de seus estudantes.

Todas estas tarefas exigem dinamismo por parte do tutor, assim como um bom conhecimento e domínio tecnológico, levando em consideração que a Internet é a principal interface utilizada nos curso em EaD. Para Sarmet e Abrahão (2007, p.132) “[...] o aparato tecnológico não só media a relação do tutor com suas tarefas e a relação tutor-estudante, mas principalmente estrutura o seu trabalho”.

Sathler e Fleith (2010) afirmam que o estudante na EaD deve estar motivado para aprender, ser pró-ativo, comprometido e autodisciplinado. Deve ter clareza sobre suas necessidades de estudo, tomar iniciativas próprias e refletir sobre a própria aprendizagem. Para isso, deve ser incentivado a estudar e pesquisar de modo independente e colaborativo.

Assim, as ações de tutoria devem privilegiar a comunicação e a troca de informação entre os estudantes, intensificando-as, de modo a consolidar a aprendizagem por meio de atividades individuais ou grupais. Para os autores, nesta modalidade de ensino obtêm-se êxito se os estudantes puderem agir em um ambiente de apoio, incentivo e compreensão. Assim, o acadêmico deixa de ser aquele a quem se ensina, e passa a ser um sujeito que aprende a aprender.

As atividades do dia-a-dia também estão sob a responsabilidade do tutor, como checagem de e-mails visando sanar as dúvidas de estudantes, *chats*, organização de fóruns, atualização de banco de dados, aplicação de provas e correção de exercícios.

Nas IES em que os modelos de EaD contemplam a formação de acadêmicos atendidos presencialmente em diversos polos de apoio, as atribuições dos professores tutores se distribuem e complementam em: professor tutor a distância, professor tutor presencial e professor coordenador de tutoria. Em geral, o mesmo professor tutor acompanha um grupo de acadêmicos do início ao fim do curso. Inclui-se nesse sistema a estrutura organizacional de gestão da IES com a participação de monitorias no apoio técnico e administrativo aos acadêmicos e professores.

Em alguns modelos de EaD a tutoria também é exercida por professores das disciplinas e portanto, há mudança frequente de tutores nos cursos. Nestas situações o professor tutor também atua em aulas presenciais e virtuais. Na dupla função de professor de disciplina e professor tutor inclui-se em algumas situações uma nova função: a autoria de materiais didáticos.

Assim, referindo-se às competências e habilidades do professor tutor em EaD, é válido citar sua tripla função: participar da elaboração de cursos e seus materiais, do planejamento das aulas com seus estudantes, e do acompanhamento do acadêmico durante o curso. Nestes modelos de EaD o tutor integra-se a todo o processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes, na elaboração e planejamento de materiais, nas estratégias de ensino, propiciando um ambiente de apoio, incentivo e compreensão para o início dos estudos, interagindo e atuando presencialmente nas aulas nos pólos, até o apoio virtual após as aulas.

Diante desta amplitude de competências que o professor tutor necessita para trabalhar em EaD, se faz necessária uma reflexão sobre sua formação, não só formação em sua área de ensino, mas também um conhecimento especializado sobre como realizar o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

O professor tutor necessita compreender a relevância de sua atuação no processo de ensino-aprendizagem do acadêmico, dominar o conteúdo que está sendo trabalhado, assim como o modelo pedagógico adotado e as tecnologias aplicadas ao ensino. Almeida (2005, p. 08, *apud* CABANAS, VILARINHOS, 2007, p. 09) afirma que, para desenvolver as competências requeridas para atuar nesse sistema de ensino, os pressupostos da formação do educador devem ser alicerçados na “articulação entre teoria e prática, ensino e aprendizagem, formação e investigação, ação e reflexão, mediação e interação, tecnologias e mídias interativas”.

Cabanas e Vilarinhos (2007) enfatizam a relevância na formação docente vinculada a complexidade de atuação do tutor que identifica em três dimensões que se apresentam com características específicas que interagem entre si: a dimensão docente, a pedagógica e a de professor online.

Portanto, em sua formação docente deve-se contemplar a complexa e desafiadora função de tutoria que exige as competências e habilidades necessárias para atuar no ensino presencial e conhecimento específico para atuar em EaD.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentam-se os dados coletados para esse estudo e procedem-se as análises com o intuito de refletir sobre os mesmos a luz dos fundamentos teóricos elaborados.

Para contribuir no processo de análise dos dados referentes às percepções dos professores tutores na EaD que participaram da pesquisa, investigou-se as Instituições de Ensino Superior (IES) de atuação dos mesmos, com relação a sua organização, gestão, sistema de tutoria, recursos e metodologias na EaD com ênfase nos pólos de apoio presencial.

As Instituições oferecem cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância na região do Extremo Sul Catarinense e serão citadas neste documento como Instituições A, B, C e D.

No presente relato monográfico, os professores tutores são identificados por números e letras do tipo 1-A (Tutor 1, vinculado a IES A), 1-B (Tutor 1, vinculado a IES B), 1-C (Tutor 1, vinculado a IES C), 2-C (Tutor 2, vinculado a IES C) e 1-D (Tutor 1, vinculado a IES D).

Os dados aqui contidos sobre as Universidades foram retirados dos sites das mesmas, de livre acesso na rede Internet. Na pesquisa desenvolvida com os professores tutores foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário (Apêndice I) com perguntas abertas e fechadas.

Inicia-se com a caracterização das IES e do grupo pesquisado e na seqüência apresenta-se a análise e interpretação dos dados.

6.1 As Instituições de Ensino Pesquisadas

Analisando as informações obtidas, verificou-se que existem diferenças em sua organização, gestão, tutoria, recursos e metodologias na EaD. Das quatro instituições pesquisadas, três têm campus sede em Santa Catarina e uma tem campus sede em São Paulo. Três instituições têm pólo de EaD na cidade de Criciúma/SC e uma delas tem campus no município vizinho (Içara/SC). Duas instituições têm atuação na EaD no contexto nacional.

Juridicamente, as instituições se constituem como de direito público (A), comunitária de direito privado (B) e, privadas (C e D).

Diferenciam-se também nos modelos pedagógicos adotados na EaD e nas condições estruturais disponibilizadas aos acadêmicos como bibliotecas com acervo vasto e atualizado; corpo docente especializado; tecnologias de informação e comunicação, entre outros.

Todas as Instituições são credenciadas pelo Ministério de Educação e Cultura com Portarias emitidas e publicadas em Diário Oficial da União para a oferta de cursos de Graduação e Especialização na modalidade a distância.

A Instituição nomeada na pesquisa por A, oferece alguns cursos de graduação na modalidade de EaD no âmbito das Licenciaturas e Bacharelado e é credenciada para a oferta de cursos de graduação a distância desde 2003.

Têm vários pólos de EaD em SC. O Pólo Regional de Criciúma/SC está localizado num colégio de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de SC onde ocorrem as atividades presenciais e as aulas a distância. O pólo tem estrutura física e administrativa necessária para o desenvolvimento das atividades dos acadêmicos, com salas de aula, laboratórios, sala de recepção de vídeo-conferência, biblioteca e outros. Atuam no pólo: um coordenador administrativo habilitado em administração escolar, um técnico em laboratório para as aulas práticas; um técnico em informática e funcionários de apoio à administração.

Cada pólo regional da Instituição dispõe de um tutor para cada 25 estudantes. Os professores tutores são graduados na área do curso que estiver sendo oferecido e acompanham o acadêmico durante o curso. São capacitados pela IES para atuar na tutoria.

Como afirma VIGNERON (2003) a qualidade no ensino e na pesquisa nas IES está vinculada a um plano de formação permanente para o conjunto de profissionais da instituição.

No processo de ensino e aprendizagem, o acadêmico da Instituição A tem o apoio do professor tutor que atua no pólo, presencialmente e a distância, de professores tutores e monitores on-line e dos professores de disciplina que na maioria das vezes são os autores dos materiais didáticos.

No pólo, o acadêmico desenvolve as atividades presenciais, atividades de avaliação, pesquisas na biblioteca, assim como acesso a Internet, atividades em grupos e/ou de laboratório e tem acompanhamento presencial do professor-tutor. Também participa das aulas com os professores de cada disciplina por meio de videoconferência o que permite se comunicar com o mesmo em tempo real para

perguntas, esclarecimentos, dúvidas, etc. As aulas são gravadas e disponibilizadas aos acadêmicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da IES possibilitando o acesso as mesmas a qualquer tempo e local com acesso a Internet.

Cruz (2008) afirma que dentre as mídias aplicadas na EaD, o AVA é a que está mais próxima do presencial. Possibilitam os sujeitos situados em dois ou mais lugares geograficamente distantes, realizar uma reunião sincrônica com imagem e som, utilizando câmeras, microfones e periféricos, como CD-ROM, vídeo e computador como base para apresentações em slides, Internet, entre outros.

Em sua estrutura de material pedagógico, a Instituição A disponibiliza: livro-texto impresso para cada disciplina; os conteúdos didáticos e as vídeo-aulas no AVA onde ocorrem também a comunicação e interação entre professores, estudantes e tutores.

Concorda-se com Moran, Masetto e Behrens (2004) quando afirmam que um bom curso em EaD depende de ambientes ricos de aprendizagem com professores e tutores que saibam interagir e dialogar, com estudantes curiosos e motivados e, de uma boa infra-estrutura física com salas, tecnologias e bibliotecas. A aprendizagem não se faz só na sala de aula, mas nos inúmeros espaços de encontro, de pesquisa e produção que as grandes instituições propiciam aos seus professores e estudantes.

A Instituição B, que é comunitária de direito privado, é credenciada para a oferta de cursos de graduação a distância desde 2003. Atualmente, tem trinta cursos de graduação na modalidade a distância, sendo sete bacharelados, dezesseis tecnológicos, três licenciaturas e quatro complementações, além de vinte cursos de Pós-Graduação/Especialização.

A Instituição B iniciou a implantação de pólos de apoio presencial em 2011. As avaliações presenciais obrigatórias acontecem nos campus da Instituição, localizados em SC.

As atividades acadêmicas, tutoria, monitoria e demais ações ocorrem por meio dos recursos de comunicação e interação propiciados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem. Parte das avaliações é desenvolvida também no AVA.

Assim, na Instituição B, a metodologia adotada na EaD ampara-se em práticas de ensino-aprendizagem apoiadas nos recursos do AVA, uso de livro didático, recursos de multimídia, teleconferência, web-aulas, seminários virtuais, chats, biblioteca virtual, entre outros. Os materiais/livros didáticos são enviados aos

acadêmicos via correio. Possui um sistema tutorial composto por especialistas em educação a distância e professores das áreas dos cursos oferecidos, além de professores tutores, coordenador do curso e monitores.

Na Instituição B, o sistema de tutoria se diferencia da Instituição A. O professor tutor é quem responde pela tutoria na disciplina. É, portanto, professor da disciplina e tutor. Em algumas situações também é professor autor do material didático. Sua tutoria encerra com a conclusão da disciplina. O professor tutor é responsável pelo apoio aos estudantes nos espaços virtuais e nas avaliações presenciais que ocorrem a cada dois meses. Também cuida da correção destas atividades, além de sanarem as dúvidas com relação aos conteúdos das disciplinas.

O acompanhamento de uma turma durante o curso, nas diversas disciplinas, que na Instituição A é desempenhado pelo professor tutor, na Instituição B é feito pelos monitores. Os monitores prestam suporte motivacional, técnico e administrativo, orientações sobre questões acadêmicas e o uso das ferramentas de comunicação.

A Instituição C, de direito privado, é credenciada para a oferta de cursos de graduação a distância desde 2006. Atualmente, oferece dezesseis cursos de graduação nesta modalidade no pólo localizado na sede de uma Instituição de Ensino Superior, em Criciúma (SC). São cursos de licenciatura, bacharelados e tecnólogos.

A metodologia na EaD adotada, inclui encontros presenciais, realizados uma vez por semana, e coordenados pelo professor tutor externo, no pólo de apoio presencial. Nestes encontros o professor-tutor externo presta assistência aos estudantes, sanando possíveis dúvidas de conteúdo e administrativas, aplica as provas e demais atividades didáticas elaboradas pelos professores das disciplinas que atuam remotamente.

Em sua estrutura física e tecnológica, o pólo da IES C, oferece acesso a Internet e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, salas de aula para os encontros presenciais com equipamentos como TV e DVD, caderno de estudo para cada disciplina, biblioteca virtual com links de periódicos.

Mattar (2009) afirma que a combinação planejada das diferentes formas de interação, necessárias nos modelos atuais de EaD, é um dos desafios da modalidade. Entretanto, oferecem mais flexibilidade para o estudante, já que podem

ocorrer em qualquer lugar e horário e podem ocorrer síncrona ou assincronamente, por meio de diversos gêneros.

A Instituição D, de direito privado, é credenciada para a oferta de cursos de graduação a distância com diversos pólos de apoio presencial distribuídos em todos os estados brasileiros. O pólo de Criciúma (SC) oferece onze cursos de graduação, entre tecnológicos, bacharelados e licenciaturas.

O pólo de apoio presencial tem estruturas administrativas, físicas e tecnológicas para o desenvolvimento das atividades dos diversos cursos oferecidos na modalidade de EaD.

As aulas que acontecem a distância são interativas, ao vivo, e ocorrem quatro vezes por semana. São ministradas pelos professores das disciplinas, nomeados de professores interativos. São especialistas, mestres ou doutores. Em cada disciplina dos cursos, ocorrem quatro momentos de atividades presenciais que acontecem no pólo de estudo, coordenado pelo professor tutor, nomeado pela IES de professor local, responsável pela mediação entre estudantes e professor interativo da disciplina. Este professor tem sua formação na área do curso no qual é tutor.

O material didático oferecido é produzido pelo professor-interativo, que também é responsável pela tutoria eletrônica, através de e-mails, salas de bate papo, fax ou telefone. No portal acadêmico estão disponibilizados materiais como resumo das aulas, links de livros eletrônicos, secretaria virtual, além de outros serviços.

Observa-se que o sistema tutorial se organiza em ações orientadoras gerais, necessárias e importantes na EaD como citam Souza et al. (2007, *apud* LEITZKE, 2007, p.2). Para os autores, o sistema tutorial deve compreender um conjunto de ações educativas “que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno”.

6.2 Caracterização do Grupo de Professores Tutores Integrantes da Pesquisa

O grupo pesquisado é constituído por cinco professores que atuam nas Instituições de Ensino Superior A, B, C e D que oferecem curso de graduação na

modalidade a distância. Quatro professores tutores convidados a participar da pesquisa foram contratados para desenvolver suas funções nos pólos presenciais das IES, localizados em Criciúma (SC). São os professores 1-A, 1-C, 2-C e 1-D. O professor-tutor 1-B desenvolve tutoria on-line, considerando que a IES B está em fase de estruturação de pólos presenciais.

Os professores tutores têm faixa etária que varia entre 27 a 38 anos. Dois deles têm idade até 30 anos; os demais possuem entre 30 e 40 anos; três deles são do sexo feminino, e dois são do sexo masculino.

Sobre a formação dos tutores que participaram desta pesquisa, apenas um deles possui mestrado (1-B) e atua como professor tutor de disciplina. Os demais são graduados e têm especialização na área de formação. O professor tutor 1-A tem graduação e especialização na mesma área do curso de licenciatura a distância em que exerce a tutoria.

Almeida (2005, p. 08, *apud* CABANAS, VILARINHO, 2007, p. 09), vai além na sua conceituação sobre a formação do tutor para atuar em EaD, pois afirma que o educador precisa ter sua formação baseada entre teoria e prática, ensino e aprendizagem, interação e tecnologia, entre outros importantes pontos.

Para desenvolver as competências requeridas para atuar nesse sistema de ensino, os pressupostos da formação do educador encontram-se alicerçados na articulação entre teoria e prática, ensino e aprendizagem, formação e investigação, ação e reflexão, mediação e interação, tecnologias e mídias interativas.

Quanto à experiência profissional na docência no ensino superior – presencial ou a distância - verificou-se que todos os professores a tem e varia de 10 meses a 10 anos.

O professor tutor 1-A é professor de Educação Básica e tem experiência no ensino superior na função de tutoria (um ano e dez meses) mas não tem experiência na educação superior presencial; O professor tutor 1-B atua na educação superior presencial desde 2002 e tem cinco anos de experiência em tutoria na EaD; O professor tutor 1-C tem cinco anos de experiência em tutoria na EaD e não tem experiência no ensino superior presencial; O professor tutor 2-C tem sete anos de experiência no ensino superior dos quais, cinco dedicados a tutoria em EaD; O professor tutor 1-D atua a dez meses como professor-tutor e ainda não tem experiência no ensino superior presencial.

Observa-se que, dois professores já atuam no ensino superior há quase 10 anos. Na educação superior presencial, a maioria dos tutores pesquisados já atuou (três deles). Apenas dois nunca atuaram nesta modalidade de ensino.

A formação docente para a tutoria na EaD é fundamental, assim como a capacitação de professores para atuarem na modalidade de ensino a distância, que precisa se tornar uma prática. Vigneron (2003) afirma que a instituição de ensino superior deve ter um plano de formação permanente, para que se mantenha em um nível de ponta. Assim, evita-se a acomodação, a rotina e os processos burocráticos que comprometem a educação.

Dos cinco professores tutores pesquisados somente um não informou sobre a sua formação em Educação a Distância. Dois tutores (1-B e 1-D) capacitaram-se por meio de cursos de extensão. O tutor 1-B cita a participação em “vários cursos, em torno de 200 horas”. O tutor 2-D informou que não fez curso específico para EAD, mas realiza treinamentos semestrais junto a IES contratante e participa frequentemente de Seminários em EAD. O tutor 1-A participou de formações promovidas pela IES A e desenvolveu seu trabalho monográfico na especialização relacionado ao processo de ensino aprendizagem na EaD.

Observa-se que os professores tutores, assim como as IES para as quais trabalham, se preocupam com a formação desses profissionais, ministrando, de forma regular, cursos de aperfeiçoamento, seminários para trocas de experiências, capacitações. A necessidade desta contínua formação surge devido a constante evolução das tecnologias de ensino para a educação a distância, assim como a exigência por parte dos estudantes.

Assim, o professor tutor precisa ser um profissional cada vez mais ágil, atualizado. Belloni (2006, p.82) volta à questão da atualização permanente do professor que atua em EaD, pois este profissional estará diante de um novo tipo de estudante, mais dinâmico e autônomo. Sua atuação se dará mais próxima do aluno que no ensino convencional. “Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias”.

6.3 A Práxis dos Professores Tutores: Percepções sobre o Processo de Tutoria nos Cursos de Graduação na modalidade de Educação a Distância

Os sistemas de tutoria nas IES investigadas se diferenciam por integrar-se a modelos pedagógicos adotados com diferentes suportes tecnológicos. Em uma das Universidades, o professor tutor também é professor da disciplina do curso onde ocorre a tutoria. Neste modelo de EaD, a equipe de monitoria acompanha o acadêmico durante todo o curso e os professores tutores atuam durante o desenvolvimento da sua disciplina. Nas demais IES, o professor tutor investigado é responsável pelas atividades de apoio no pólo presencial e acompanham o acadêmico durante o curso. Neste modelo, as IES disponibilizam ao acadêmico o apoio da tutoria a distância, on-line, exercida por outro profissional que atua no Campus sede da IES.

Questionados sobre as tecnologias disponibilizadas pela IES para o ensino distância, os professores tutores 1-B, 1-C, 2-C e 1-D afirmaram que sua instituição possui e disponibiliza. Apenas um professor tutor (1-A) não respondeu a questão. Uma outra pergunta sobre tecnologias de ensino foi sobre os AVA – se a IES dispõe desta ferramenta e se os professores tutores pesquisados a utilizam: a maioria dos tutores respondeu que sim, inclusive que a utilizam diariamente. Apenas um dos professores tutores (1-C) disse que acessa o ambiente virtual numa frequência de três vezes por semana.

Cortelazzo (2009, p. 138), explica que os ambientes virtuais de aprendizagem criam uma nova situação de aprendizagem, de relação entre professor e aluno, objetivando a construção do conhecimento de forma conjunta entre estes dois agentes do processo. “Os ambientes virtuais redimensionam as possibilidades de relação professor-aluno e aluno-aluno, não vistas mais como vias de mão única, mas com diversos sentidos”. O professor deixa de ser o centro, o foco do conhecimento, e desenvolve hábitos mais cooperativos com seus alunos.

Outro questionamento feito foi sobre a modalidade de tutoria – se apenas a distância ou também presencial. Dos cinco pesquisados, os professores tutores 1-A, 1-D, 1-C e 2-C realizam a tutoria nas duas modalidades; o professor tutor 1-B atende seus estudantes somente a distância; Um dos professores tutores explicou que o atendimento virtual aos estudantes é feito pelo professor tutor interno, nomenclatura dada ao seu professor que fica centrado no campus da instituição,

localizado no norte do estado de Santa Catarina. A este professor também é atribuída a função de escrever o material didático utilizado no curso.

Os cinco professores tutores afirmaram que o e-mail é a forma mais utilizada por eles quando perguntados sobre qual ferramenta do AVA eles mais empregam. Além do e-mail, o professor tutor 1-B citou a ferramenta de Fóruns e outro mencionou a ferramenta de bate-papo virtual, quem, segundo este professor tutor “é mais prático e funcional”.

Para Kenski (2007) a conectividade afasta o professor de modelos tradicionais de ensino, proporcionando atividades mais dinâmicas e personalizadas. Interatividade, hipertextualidade e conectividade são características diferenciadas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

A conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar, sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração e a coordenação das atividades. Essas três características – interatividade, hipertextualidade e conectividade – já garantem o diferencial dos ambientes virtuais para a aprendizagem individual e grupal. No ambiente virtual, a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação oferecem aos estudantes a oportunidade de definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos massivos de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas. (KENSKI, 2007, p. 95)

Ainda nesta questão tecnológica, os professores tutores foram perguntados sobre como avaliam as ferramentas virtuais de ensino oferecidas pela instituição. Quatro professores tutores (1-B, 1-C, 2-C, 1-D) responderam “completas e atuais”, e apenas o professor tutor 1-A disse que “poderiam ser mais modernas e dinâmicas”.

Entrando no campo do Projeto Pedagógico do curso, a pergunta objetiva saber se os tutores conhecem o projeto pedagógico do curso em que atuam. Os professores tutores 1-B, 1-C, 2-C, 1-D afirmaram que sim, que conhecem o Projeto Pedagógico de seu curso, seja por intermédio do coordenador do curso ou dos treinamentos dados pela instituição. Apenas o professor tutor 1-A disse que não conhece e perguntou “o que seria projeto pedagógico?”.

Outra pergunta feita aos professores tutores foi sobre a estrutura física – se é condizente com o projeto pedagógico do curso ou não. Quatro deles - 1-B, 1-C, 2-C, 1-D - responderam que sim, explicando que a estrutura física (salas, auditórios, bibliotecas, laboratórios), assim como a estrutura virtual (AVA, Internet) é moderna.

Comentaram também que os estudantes do ensino a distância utilizam a mesma estrutura física dos estudantes presenciais da IES na qual o pólo está localizado. Apenas um dos professores tutores, o 1-A, – o mesmo que afirmou na pergunta anterior que não conhece o projeto pedagógico do curso - disse que a estrutura física “poderia ser melhor, passamos por muitas dificuldades em relação a manutenção dos computadores, pois não tínhamos um técnico em informática. Faz um mês recebemos vários computadores novos e o técnico nos visitará pelo menos uma vez por mês”. Já este mesmo tutor disse que quanto à biblioteca, salas de aula e móveis, não há problemas.

Perguntados se a metodologia adotada no curso a distância oportuniza a construção do conhecimento pelo estudante, a resposta dos tutores foi unânime: sim. O professor tutor 1-B fez um porém, muito válido e discutido em EaD, onde disse que “o aluno precisa estar realmente envolvido e motivado a estudar e a aprender”. Outros dois professores tutores – 1-C e 2-C - citaram a questão da leitura como sendo um ponto muito importante em EaD, pois, como referido por um tutor “agrega à formação”.

Sobre o material didático mais utilizado, em quais mídias ele está disponível, todos os professores tutores pesquisados responderam que o mais utilizado está em livros impressos ou cadernos pedagógicos impressos, seguido de vídeo-aulas e ferramentas dos AVA's.

Outra pergunta foi sobre a quantidade de estudantes a serem atendidos pela tutoria. A questão tinha as opções de resposta de: até 30 (trinta) estudantes; até 50 (cinquenta) estudantes; até 70 (setenta) estudantes; acima de 70 (setenta) estudantes. Dos cinco professores tutores pesquisados, os tutores 1-C e 2-C escolheram a opção de até 70 (setenta) estudantes; os demais variaram a resposta entre até 30 (trinta) estudantes, até 50 (cinquenta) estudantes, e acima de 70 (setenta) estudantes.

Acerca da modalidade de atendimento mais utilizada na tutoria para interação com os estudantes durante o curso, os professores tutores 1-C, 2-C e 1-A responderam que é a presencial. O tutor 1-D disse ser o correio eletrônico e professor tutor 1-B citou a ferramenta “professor”, criada por sua IES especialmente para a interação dos estudantes com o professor.

Ainda sobre o processo de interação entre tutor e estudante, a pergunta questionava quais as dificuldades que ocorreram na interação com os estudantes

durante os trabalhos da tutoria. Os professores tutores 1-B e 1-D apontaram a quantidade de estudantes como sendo uma dificuldade. Outros dois – 1-C e 2-C - destacaram o acesso a tecnologia, e o tutor 1-A disseram que não encontrou dificuldades devido ao encontro presencial e também as várias ferramentas que tinha para estar em contato com seus estudantes.

Mattar (2009), explica que a combinação das diferentes formas de interação é um dos desafios na educação a distância. Estas interações que podem ocorrer síncrona ou assincronamente, por meio de diversos gêneros envolvem um grau de espontaneidade (síncrona) que não é fácil de encontrar nas interações assíncronas. Entretanto, esta última oferece mais flexibilidade para o aluno, já que pode ocorrer em qualquer lugar e horário.

Perguntado aos tutores se as ferramentas de apoio e de interação (e-mail, chat, fórum, painel de aviso, grupos de discussão etc) permitiam acompanhar ou orientar o estudante quanto ao seu ritmo de aprendizagem no curso, quatro deles informaram que sim. O tutor 1-D foi o único que respondeu “às vezes”.

Outra seguinte questão foi sobre como estão organizados os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso em termos de planejamento de atividades, acompanhamento e orientação do tutor aos estudantes. O tutor 1-D explicou que, como o curso em que trabalha é novo, não tendo formado nenhuma turma ainda, não chegaram na fase dos estágios e trabalho de conclusão de curso. O professor tutor 1-B disse que os cursos em que atua não necessitam de estágios obrigatórios, pois são cursos tecnológicos e especializações, mas disse que nos trabalhos finais os estudantes recebem um cronograma, o qual se preocupam em cumprir. Já os dois tutores 1-C e 2-C afirmaram que os cursos não possuem estágios nem trabalho de conclusão de curso, mas que enfatizam a prática – “realizamos a cada semestre (num total de 5) um projeto chamado Prática Educativa que contempla um Projeto em Grupo, um Paper (Artigo) individual e uma Socialização. Para isso temos datas reservadas entre os encontros presenciais para orientar os acadêmicos”. O tutor 1-A explicou que durante as fases iniciais do curso “os alunos precisaram fazer trabalhos de Prática como Componente Curricular (PCC), justamente para relacionar a teoria e a prática em sala de aula. No 7º período eles terão estágio supervisionado em Ensino Fundamental e no 8º período terão o estágio supervisionado em Ensino Médio”.

A questão seguinte é sobre como acontece a avaliação da aprendizagem, onde a resposta foi solicitada que seja dividida em avaliações presencial e a distância. Na avaliação aplicada presencialmente, todos os professores tutores utilizam a prova, tanto objetivas quanto discursivas, além de redação individual e trabalhos de pesquisa. Já o tipo de avaliação a distância se mostrou bastante variado entre as instituições pesquisadas. Os professores tutores 1-B e 1-D disseram que a distância também são aplicadas provas e trabalhos como forma de avaliação. O tutor 2-C disse que a avaliação é feita através de atividades pelo AVA. Já o tutor 1-A afirmou ainda que a distância as avaliações ficam a critério do tutor. Um último tutor – 1-C - explicou que “como avaliação a distância o acadêmico, opcionalmente, responde a cada 6 meses uma Avaliação Institucional avaliando todos os sujeitos e objetos envolvidos no curso EaD”.

Polak (2008) explica que a avaliação na educação a distância é processual, contínua e on-line. Esta avaliação procura acompanhar o crescimento do aluno, seja individual ou em grupo, forma proporcionada através dos ambientes virtuais de aprendizagem.

A forma de avaliação formativa em EAD é processual, contínua e on-line, e possibilita a identificação do aluno com aquilo que faz, com o que busca nos ambientes virtuais de aprendizagem individualmente ou em grupo, permitindo também o seu acompanhamento no ambiente virtual de aprendizagem. (POLAK, 2008, p. 154)

Outro ponto questionado sobre avaliações foi a questão do processo de recuperação de conteúdos e notas caso o estudante não atinja os objetivos propostos. Todos os professores tutores pesquisados afirmaram que fazem algum tipo de aula extracurricular para recuperação de conteúdo e, após isto, uma segunda avaliação, seja ela prova ou trabalho de pesquisa.

Outra questão foi sobre como o tutor avalia a formação dos seus estudantes no curso na modalidade de EaD. Os professores tutores 1-B e 1-C pensam ser uma boa formação. O tutor 1-C destacou a questão de diferentes habilidades que estes estudantes desenvolvem – “acredito que os acadêmicos que se dedicam chegam a conclusão do curso com um bom conhecimento. Por ter que escrever e ler muito, percebo os acadêmicos com mais habilidades que os acadêmicos das faculdades presenciais”. O tutor 2-C disse ser tão boa quanto a presencial, já que exige mais esforço do estudante na questão de organização de

tempo de estudo. Já o tutor 1-A enfatizou também a questão da autonomia – “muito boa. Os estudantes têm autonomia, muito conhecimento, aprendem a usar os recursos da informática e da Internet”.

Perguntados sobre em quais aspectos o curso na modalidade de EaD se diferencia do curso na modalidade presencial, os professores tutores 1-B e 1-C forneceram respostas muito positivas destacando importantes tópicos como independência com responsabilidade, organização, disciplina e dedicação - “é uma modalidade de estudo que requer muita organização e disciplina por parte do estudante. Mas, em função das leituras oferecidas, pode trazer mais bagagem de conhecimento aos estudantes que a disponibilizada nos cursos presenciais”. “O acadêmico estuda em seu tempo livre, então ele realmente estuda, lê, escreve, interage com as ferramentas tecnológicas, busca outras bibliografias com maior dedicação. Isso é o diferencial na sua formação, o acadêmico desenvolve a iniciativa, não espera e não depende só do professor. Ele se torna sujeito ativo na construção do seu conhecimento”. Apenas o tutor 1-A destacou uma diferença negativa – “a diferença é a ausência do professor nas aulas e isso impede um pouco de o professor acompanhar o processo de aprendizagem. O retorno vem com as notas das provas mesmo, o que as vezes é um pouco tarde para o estudante recuperar. Os estudantes não recebem as provas de volta, mas eles podem pedir revisão de prova e depois o departamento enviam o parecer e uma cópia dela”.

Dos cinco tutores pesquisados, quatro afirmaram que a maior vantagem para o estudante de um curso a distância é a questão da flexibilidade do tempo e horário de estudo. Apenas o tutor 2-C disse ser a não interferência do professor. Na mesma questão foi indagado também sobre as desvantagens. Os professores tutores 1-B, 1-C e 2-C avaliam como desvantagem a não interação e pouco contato com o professor. O tutor 1-A disse que muitos estudantes deixam “acumular” material de estudos, por não conseguirem se organizar na questão do tempo. O tutor 1-D não respondeu sobre as desvantagens.

Questionados se a instituição em que atuam oferece formação em tutoria, e como isso ocorre, todos afirmaram que sim, e acontece com bastante frequência – todo semestre. As formações ocorrem de forma a distância e/ou presencial, através de cursos, palestras e encontros com outros tutores.

Outra questão abordada foi sobre os conteúdos apresentados nos materiais didáticos do curso – se os tutores os conhecem e se o curso de formação

em tutoria dá condições para conhecer este material. Os tutores 1-D e 2-C responderam que sim, que conhecem e que o curso de aperfeiçoamento lhes mostra o material. O professor tutor 1-B disse que conhece apenas o conteúdo da sua disciplina, mas que o curso de formação é voltado apenas para treinamento do ambiente virtual de aprendizagem. Os tutores 1-A e 1-C afirmaram que conhecem os conteúdos porque, além de estudarem e se prepararem para os encontros presenciais, possuem graduação na área de sua tutoria.

Sobre as suas atribuições na atividade de tutoria, algumas respostas foram bem explicativas. O professor tutor 1-B citou como atribuições: “ler os materiais impressos (livro didático e informativo acadêmico), observar as atividades propostas; acessar a ferramenta ‘cronograma’ da disciplina e observar as datas sugeridas para as unidades, às datas de entrega das avaliações à distância e das avaliações presenciais; disponibilizar mensagens no ‘mural’, apresentando a disciplina, os seus objetivos, estimulando o acesso ao plano de ensino e cronograma e orientando o estudante no início e desenvolvimento dos estudos; incluir semanalmente novas mensagens no ‘mural’, bem como enviar mensagens para o e-mail dos estudantes incentivando-os para o estudo da disciplina. Abrir fóruns de discussão; corrigir as avaliações a distância e presenciais e publicar as notas no sistema acadêmico. Manter-se em plantão pedagógico durante todo o período da disciplina”.

O tutor 1-C explicou suas atividades da seguinte forma: “dar aula, corrigir exercícios, tirar dúvidas, aplicar avaliações, lançar as notas, cuidar do ambiente de estudo (sala de aula), cuidar da interação da turma, entre outras atividades realizadas no cotidiano para facilitar a permanência e o aprendizado do acadêmico”. O tutor 1-A respondeu “em geral, aplicar as provas, receber os trabalhos, organizar as equipes, distribuir os temas para cada estudante/ equipe estar presente nas aulas presenciais, nas VC, estudar junto com os estudantes, sugerir melhorias nos trabalhos, tirar dúvidas”.

O tutor 1-D foi sucinto, dizendo auxiliar e orientar os estudantes na construção do conhecimento. Apenas o tutor 2-C respondeu que suas atividades são “burocráticas e pedagógicas”.

Estas respostas refletem a complexidade dos trabalhos que envolvem a atividade de tutoria. Mais uma vez retoma o conceito de que o professor tutor precisa ser um profissional não só preocupado com sua formação pedagógica, mas também

um conhecedor das tecnologias de ensino, de atividades pedagógicas, ter bom relacionamento com seus estudantes, entre várias outras qualidades.

Souza et al. (2007, *apud* LEITZKE), conceitua essa questão da necessidade da diversidade na função do tutor, explicando que a tutoria é uma ação orientadora global, chave, já que o sistema de tutoria engloba um conjunto de ações para desenvolver o aluno e ajudá-lo no processo de seu crescimento intelectual e autônomo.

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstância de participação como aluno. (p. 02).

Na pergunta sobre sua auto-avaliação da experiência como tutor, os tutores pesquisados se mostraram bastantes felizes com seu desempenho. Os professores tutores 1-B e 1-D responderam que sua experiência tem sido muito boa. Apenas o tutor 2-C disse ser satisfatória. Os outros dois tutores – 1-A e 1-C - responderam em detalhes. O professor tutor 1-B explicou que sua experiência está sendo boa, e a avaliação que os estudantes fazem no final do semestre tem mostrado isso – “sou bastante presente nas salas virtuais, acompanho os estudantes o máximo que posso, procuro ser bastante motivadora, objetiva e esclarecedora os questionamentos deles. Costumo ser bem avaliada pelas turmas ao final das disciplinas”. O tutor 1-C também destacou ser muito importante, pois reforça sua experiência em sala de aula e seu freqüente aprendizado. “como dou as aulas nos encontros presenciais tenho evoluído como professor, já que esta não é minha única atividade. Como também tenho que estudar as matérias que darei em aula. Estou em constante aprendizado”.

Indagados sobre quais as dificuldades que encontram no exercício dos seus trabalhos, os tutores fizeram apontamentos interessantes. O tutor 1-D disse que sua maior dificuldade é a comunicação com a tutoria a distância. Já o professor tutor 1-B afirmou ser a falta de tempo em função de sua dupla jornada de trabalho, assim como o número excessivo de estudantes em algumas disciplinas. Esta também foi a resposta do tutor 1-C, que igualmente exerce outra atividade profissional durante o dia e a tutoria no período noturno. Os outros dois tutores, 1-A

e 2-C, apontaram que a maior dificuldade está em conhecer e estudar todos os conteúdos das diversas disciplinas, além da imagem equivocada que alguns estudantes ainda possuem da modalidade de educação a distância – “os estudantes quando entraram acharam que por ser a distância seria “moleza”, mas o que encontraram foram um curso comprometido com a qualidade que não se difere da realidade presencial”.

Como explica Preti (2000, p.27) a forma de educação a distância se tornou mais viável e possível devido a fatores como exigências sociais e pedagógicas e o avanço das tecnologias de informação e comunicação, deixando de lado as resistências e preconceitos que antes existam sobre esta modalidade de ensino.

Para finalizar, foi perguntado que sugestão o tutor gostaria de oferecer para o aperfeiçoamento do curso. O tutor 1-D não respondeu a questão. O professor tutor 1-B disse estar satisfeito com o curso. Já o tutor 1-C falou acerca de investir na tecnologia de *webconferência*, pois seu pólo ainda não possui este recurso. Disponibilizar Internet móvel a todos os tutores foi a sugestão do tutor 2C, e o tutor 1-A gostaria que seu curso tivesse um laboratório próprio.

CONCLUSÃO

O presente estudo monográfico objetivou estudar a *práxis* do professor tutor nos cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância. Muito embora a modernidade tenha contribuído para a diversificação dos métodos de ensino-aprendizagem através das mais variadas tecnologias, essa transição entre o ensino tradicional e o ensino contemporâneo do EaD representa o grande desafio ao educador, pois muitos deles, formados através do ensino presencial, encontram resistência e opõe obstáculos a dinamização do ensino virtual.

Em contrapartida, os docentes que já atuam na modalidade à distância, vencida a primeira etapa da transição do método tradicional ao método virtual, enfrentam outro obstáculo, qual seja, encontrar novas e criativas formas de construir o conhecimento com o estudante, motivá-lo e trazê-lo para a aventura do ensino-aprendizado no espaço virtual.

A Educação a Distância no Brasil teve início nos anos 60 e das décadas seguintes, especialmente nos anos 80, recebeu incremento maior através da formação técnica profissionalizante ou formação continuada dos sujeitos. Em 1996, com a LDB a EaD passou a ser reconhecida como modalidade de ensino no Brasil. Neste período foi instituída a Secretaria de Educação a Distância (SEED), vinculada ao Ministério da Educação.

Embora ainda em fase de consolidação, a EaD sofre preconceitos, sendo ainda alvo de questionamentos sobre sua eficácia, sua qualidade, seus métodos e resultados. Entretanto, a constante evolução das tecnologias de informação e comunicação vinculadas aos recursos da Internet tem contribuído para que esta modalidade de ensino se consolide. No Brasil, é notável o crescimento e a procura, seja pela comunidade discente, seja também pelos docentes que buscam ampliar e inovar suas práticas educacionais.

A flexibilização acaba por exigir no sucesso da aprendizagem um disciplinamento do estudante, organização e empenho. Quanto ao professor, além da construção do conhecimento, basicamente precisa dominar as tecnologias virtuais de ensino e desempenhar também um papel de motivador para o estudante.

Este é um dos desafios do professor que atua na educação a distância. Estar em constante formação, não só de sua área de conhecimento, mas também de todos os pontos que envolvem a modalidade de ensino a distância e as tecnológicas

que quase diariamente tomam conta de nosso cotidiano e que se tornam ferramentas muito usuais no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a interação entre aluno e professor.

Nesse aspecto, as entrevistas efetuadas com professores tutores refletem a necessidade constante de aperfeiçoamento. Os professores tutores pesquisados se mostraram bastante satisfeitos com seus desempenhos, mas também apontaram a necessidade de constantes atualizações, treinamentos e estudos, já que a atividade de tutoria é ampla e envolvem desde os saberes básicos necessários do conteúdo, até domínio das tecnologias de ensino, agilidade, e motivação aos alunos.

Verificou-se na pesquisa que a estrutura física oferecida em cada pólo de apoio presencial é adequada as atividades dos estudantes e professores.

Os recursos didáticos e tecnológicos adotados nos modelos de EaD investigados que também utilizam livros impressos, contribuem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes conforme citados nas entrevistas com os professores.

Os encontros presenciais que ocorrem em três das quatro IES participantes da pesquisa, na maioria dos projetos são em menor proporção que os virtuais, bem como, são instrumentos bastante válidos e fundamentais para diversificar os recursos e metodologias à disposição do estudante de EaD.

A tutoria é considerada um dos pilares na educação a distância, dada a sua tamanha importância no processo. É através do professor tutor que o aluno irá interagir com o conteúdo, tecnologias de ensino disponibilizadas, instituição de ensino, professor da disciplina. O professor tutor precisa ser polivalente, dinâmico, gestor, juntamente à sua função de tutor.

Enfim, o docente que opta por se tornar professor tutor na EaD precisa desenvolver um perfil diferenciado com formação pedagógica no uso de TIC na educação e sua dinamização no processo virtual de ensino. Deve ser versátil e promover ações que possibilitam o desenvolvimento da autonomia do estudante, com técnicas de contato freqüente, tornando-se ainda mais presente e motivador, para evitar que o estudante se sinta solitário nesse processo de ensino e aprendizagem virtual.

O crescimento e fortalecimento da EaD nas instituições privadas, comunitárias e governamentais contribuem na qualificação da educação presencial com a ampliação do uso das TIC e mudanças nas práticas pedagógicas na

educação presencial e a distância. Frente a isso, é possível concluir que a educação à distância de forma alguma irá substituir a educação presencial, mas é inegável sua enriquecedora forma de agregar valor e qualidade ao ensino moderno e altamente globalizado dos tempos atuais, conseguindo, acima de tudo, socializar e democratizar o acesso a educação, instrumento básico de garantia da cidadania em nosso país.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, abril. 2002. v. 23, n. 78. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

BENTES, Roberto De Fino. A avaliação do tutor. IN: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. P. 166 – 170.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_dec5622.pdf>. Acesso em: 18 out. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância**. 2000. Disponível em: <http://www.pr5.ufrj.br/curso_distancia/legislacao/Indicadores_de_Qualidade_do_MEC.pdf>. Acesso em: 18 out. 2010.

CABANAS, Maria Inmaculada Chao; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Educação a Distância: Tutor, Professor ou Tutor-Professor?**. 2007. Disponível em: <http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariainmaculada.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. P. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003, 242 p.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Carmago. (Org.). **Docência em ambientes de aprendizagem online**. Salvador: EDUFBA, 2009. 174 p.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**. Campinas, dezembro. 2008. v. 29, n. 105. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jan. 2011.

DALMAU, Marcos B. L.; LOBO, Eduardo; VALENTE, Amir Mattar. **Planejamento na Educação a Distância: Análise de Informações Objetivando Definir o Meio mais Indicado para ser Utilizado em Cursos De Capacitação Profissional**. Congresso Internacional de Educação a Distância: ABED, Brasil. 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto20.htm>. Acesso em: 30 Abril 2011.

FREITAS, Katia Siqueira. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. In: ARAÚJO, Bohumila; FREITAS, Katia Siqueira. (Orgs.). **Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA**. 1. ed. Salvador: ISP/UFBA, 2005. P. 57-68. Disponível em: < <http://www.proged.ufba.br/ead/EADnaUFBA.pdf>> Acesso em: 20 de jan. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IESDE BRASIL S/A. **Concepções de educação aberta e a distância**. 2002.

Disponível em:

<http://www.portalava.com.br/ava/includes/cursos_atualizacao/planejamento/planejamento_capitulo1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas (SP): Papirus, 2007. 2ª ed. 141 p.

LEAL, Regina Barros. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância**. Revista Íbero Americana de Educación. Número 36/3, 25/06/05.

Disponível em: http://www.rieoei.org/edu_dist6.htm. Acesso em: 02 mar. 2011.

LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. **Os desafios de ser tutor num curso a distância**. 2007. Disponível em:

<http://ead.utfpr.edu.br/evento/desafiosdesertutor.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2011.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MATTAR, João. Interatividade e Aprendizagem. IN: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. P. 112 – 120.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORAES, Reginaldo C. de. Educação a distância e efeitos em cadeia = Distance learning and knockon effects . **Cadernos de Pesquisa**: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v. 40, n. 140, p.547-559, ago. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a1240140.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

NEVADO, Rosane Aragón de. CARVALHO, Marie Jane Soares. MENEZES, Crediné Silva de. **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007. 264 p.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo, SP: Loyola, 1999.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. A avaliação do aprendiz em EAD. IN: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. P. 151 – 160.

PRETI, Oreste. (Org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Macgraw-hill, 2006.

SARMET, Maurício Miranda; ABRAHAO, Júlia Issy. **O tutor em Educação a Distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras**. Educ. rev., Belo Horizonte, n. 46, dez. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 mar. 2011

SATHLER, Thaís Cardoso; FLEITH, Denise de Souza. Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância = Incentives and barriers to creativity in the context of distance learning. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 27, n. 4 , p.457-466, dez. 2010. Disponível em : <<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?search=Estud.%20psicol.%20%28Campinas%29&connector=ET&lang=pt>>. Acesso em : 8 fev. 2011

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006. 537 p.

VIGNERON, J. Formação do docente em EAD. In: BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências**. São Bernardo do Campo, SP: Unesp, 2003. Disponível em: <<http://www.metodista.br/atualiza/conteudo/material-de-apoio/livros/novas-tecnologias-no-contexto-educacional/jacques.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

APÊNDICE

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Curso de Pós-Graduação em Didática e Metodologia no Ensino Superior

Projeto de Pesquisa: A *praxis* do professor tutor em cursos de graduação na modalidade de educação a distância**Acadêmica:** Patrícia Pereira de Souza da Rosa**Orientadora:** Elisa Netto Zanette

Prezado Professor Tutor:

O presente instrumento de pesquisa tem por objetivo coletar dados para contribuir na investigação sobre o processo de tutoria nos cursos de graduação a distância ofertados nos pólos de EaD de Instituições de Ensino Superior.

Os dados serão utilizados para oportunizar avanço no conhecimento e farão parte da monografia, em desenvolvimento, que será apresentada como conclusão de curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência no Ensino Superior na Unesc.

Sua identificação nominal é optativa.

Agradecemos pela atenção e comprometimento no preenchimento deste instrumento de pesquisa.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

01. Nome: _____

(opcional)

02. Idade: _____

03. Sexo: F () M ()

04. Nome da Instituição em que atua: _____

05. Formação:

() Ensino Médio _____

() Graduação: _____

() Especialização: _____

() Mestrado: _____

() Doutorado: _____

06. Experiência profissional na docência (ano, meses):

() Ensino Fundamental _____

() Ensino Médio: _____

() Ensino Superior: _____

07. Antes de atuar como tutor na EaD, atuou na educação superior presencial?

() Sim

() Não

08. Há quanto tempo (ano, meses) atua como tutor em EaD?

09. Experiência profissional docente na tutoria (Instituições de atuação):

10. Sua formação em Educação a Distância (Carga Horária/Ano de conclusão):

() Cursos de Extensão _____

() Aperfeiçoamento: _____

() Especialização: _____

() Mestrado: _____

() Outros _____

11. Possui treinamento para utilização das tecnologias que sua instituição disponibiliza para a educação a distância?

() Sim

() Não

12. Sua instituição de ensino dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem? Caso sim, você utiliza esta ferramenta com frequência?

13. Sua atuação como tutor é feita apenas à distância ou é também presencial?

14. Das ferramentas de interação existentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, quais delas você mais utiliza? (exemplos: e-mail, chats, fóruns, etc).

15. Como você avalia as ferramentas tecnológicas que sua instituição disponibiliza para os cursos em EaD?

- () Completas e atuais
() Poderiam ser mais modernas e dinâmicas
() Defasadas

16. Você conhece o projeto pedagógico do curso?

- () Sim
() Não

Se a resposta for sim, como o conheceu?

17. A estrutura física (salas de aula, laboratórios, bibliotecas...) é condizente com o projeto pedagógico do curso?

- () Sim
() Não

Dê exemplos:

18. A metodologia adotada no curso a distância oportuniza a construção do conhecimento pelo aluno?

- () Sim
() Não

Comente:

19. O material didático mais utilizado está disponível em quais mídias? Enumerar na ordem crescente a partir de 1.

- Livros impressos ou cadernos pedagógicos impressos;
- Vídeo-aulas;
- Textos na Internet;
- Outros:

20. Qual a quantidade de alunos a serem atendidos pela tutoria?

- até 30 (trinta) alunos;
- até 50 (cinquenta) alunos;
- até 70 (setenta) alunos;
- acima de 70 (setenta) alunos.

21. Qual a modalidade de atendimento mais utilizada na tutoria para interação com os alunos durante o curso (enumerar na ordem crescente de 1 a 8):

- Telefone/Fax
- Correio Eletrônico email
- Correio Postal
- Presencial
- Fóruns ou chats
- Conferência via WEB
- Outros. Cite quais: _____

22. Quais as dificuldades que ocorreram na interação com os alunos durante os trabalhos da tutoria (enumerar na ordem crescente de 1 a 8):

- Quantidade de aluno;
- Acesso a tecnologia;
- Material didático;
- Ferramentas da Internet;
- Horário de funcionamento da tutoria;

() Outros. Cite quais: _____

23. As ferramentas de apoio e de interação (*email, chat, fórum, painel de aviso, grupos de discussão etc*) permitiam acompanhar ou orientar o aluno quanto ao seu ritmo de aprendizagem no curso?

() Sim

() Não

() Às vezes

24. Como estão organizados os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso em termos de planejamento de atividades, acompanhamento e orientação do tutor aos alunos?

25. Como acontece a avaliação da aprendizagem? Descreva:

Avaliação Presencial

Avaliação a distância

26. Como acontece o processo de recuperação de conteúdo e nota caso o aluno não atinja os objetivos propostos?

27. Como você avalia a formação dos seus alunos neste curso na modalidade de EaD?

28. Em que aspectos o curso na modalidade de EaD se diferencia do curso na modalidade presencial?

29. Quais as vantagens e desvantagens para o acadêmico quando realiza a formação num curso superior a distância?

30. A Instituição que você trabalha oferece formação em tutoria? Como ocorre?

31. Você conhece os conteúdos apresentados nos materiais didáticos do curso? O seu curso de formação em tutoria lhe deu condições para conhecer este material?

32. Quais são as suas atribuições na tutoria?

33. Como você avalia sua experiência na tutoria?

34. Quais dificuldades você encontra no exercício do seu trabalho?

35. Que sugestões você daria para o aperfeiçoamento do curso?
